

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA / ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## A RECUPERAÇÃO NA VIDA PELO TRABALHO (1)

### Em menos dum ano

**toi possível arrancar  
150 rapazes  
ao lodo da cidade**

Num belo dia de 1944, apareceu em Pedrouços uma construção abarracada, com janelas protegidas por cortinados com laçinhos e flores nas prateleiras das paredes interiores. Não se sabia bem o que representava aquele simbolismo de conforto moderno, mas quem o concebera apressou-se a dizer que não era mais do que uma simples experiência: pretendia-se criar um lar para os rapazes lançados na rua pelas incertezas da vida e pela pouca cabeça dos homens.

Se a experiência daria ou não resultado, havia de se saber dois ou três anos depois, quando o sr. Rui Santos foi procurar o então governador civil, comandante Nuno de Brion, e lhe explicou:

—Sou portador dos êxitos da minha experiência podemos salvar muitas centenas, se não milhares de rapazes abandonados aos perigos da rua. Mas não posso trabalhar sozinho, pela multiplicação de métodos já verificados!

**Um lar para os que não tinham casa**

Esses métodos multiplicaram-se, de facto. O sr. comandante Nuno de Brion compreendeu a sinceridade de quem assim lhe garantia a

reintegração, na sociedade, de indivíduos dela desintegrados. Assim nasceram as Casas dos Rapazes da Cidade—primeiro ainda indecisa na sua estrutura, depois pisando seguramente o caminho que a consciência de quem as concebera lhes inspirara. Dos vários núcleos iniciais surgiu a fusão das três existentes actualmente: a de S. Mamede, para rapazes em idade escolar; a de Pedrouços, para rapazes aprendizes, mas ainda sem salários superiores a 20 escudos; e a de Belém, que funciona em regime de «república» para os rapazes emancipados pelos seus salários, mas que, não tendo lar, ficariam condenados a uma vida de incertezas.

Para cada um deles foi criado esse lar que lhes faltava—mas, ao lar de todos, ficou apogando o coração de quem inspirara uma obra que tem tanto de generosa como de patriótica.

As virtudes do seu triunfo até parecem milagre: como seria possível fazer refluir o chão estéril, donde pareciam banidos o respeito, a consciência, a honradez, o amor ao trabalho e ao próximo, tudo o que é constituição social?

#### A educação pelo medo

Em Portugal, os princípios de educação baseiam-se no temor quase nascido no berço, com a ameaça inquietante de um Nosso Senhor deformado que castiga os maus, ou de um papão que leva o menino no saco; na escola, é ainda o espírito da palmatória que domina, mesmo quando esta está ausente pela força da lei; no lar, é a ameaça do pai que socorre a falta de destreza da mãe, para furtar o filho aos desígnios das suas tentações; depois, é a Polícia que domina para amedrontar os que não seguem os caminhos instituídos pela política, pela moral ou pelas conveniências de terceiros. Fabricam-se homens com o temor e o medo usurpando o lugar á responsabilidade e á consciência.

Ora, se é este o espírito educativo que perdura—como foi possível criar em Pedrouços, no Centro n.º 1 de Adaptação ao Trabalho, inspirado pelo sr. Rui Santos, um espírito de fraterno convívio social?

Falamos com o apóstolo dessa obra que sem favor pode chamar-se admirável e perguntamos-lhe o segredo do êxito da sua iniciativa.

(Continua na pág. central)

## Os chefes militares americanos aconselham precauções para o caso de guerra

WASHINGTON, 28.—Oficiais do Alto Comando americano, incluindo os generais Eisenhower e Omar Bradley, disseram ontem á noite aos membros da Comissão dos Serviços Armados do Senado que, se os atritos com a Rússia continuassem, no próximo ano se devia pedir ao Congresso grandes aumentos nos fundos a fim de modernizar o exército, a marinha e a força aérea.

O major-general Alfred Gruenther, chefe do estado-maior conjunto das três forças, teria dito que as forças terrestres não têm quaisquer novas armas, nem mesmo tanques, desde que a guerra terminou.

O general Eisenhower, que vai deixar o cargo de chefe do Estado Maior, em que lhe deve suceder o general Bradley, disse aos senadores que os Estados Unidos devem ter um treino militar para nova espécie de guerra, no caso de vir-se a travar algum dia.

Diz-se que ele e todos os presentes á reunião, presidida pelo secretário da Defesa, James Forrestal, concordaram em que, se a guerra viesse, os Estados Unidos seriam provavelmente atacados em primeiro lugar com bombas atómicas e outras armas aéreas e que seriam precisos homens treinados para reorganizar as cidades devastadas.

Diz-se ainda que os generais Eisenhower e Spaatz, chefe da Força Aérea, concordaram que seriam precisos um milhão de homens para ocupar e guardar as bases distantes de onde podiam ser lançados esses contra-ataques aéreos, sendo preciso mais forças terrestres treinadas para tomar e ocupar o território inimigo.—(Reuter).

## A Grã-Bretanha e a Europa (4)

A ideia de uma federação dos Estados europeus, que o sr. Bevin renovou no seu discurso dos Comuns, não é nova. De Jorge de Podiebrady, o checo, a Aristide Briand, o celta, quantos homens de génio, ou simplesmente de coração, se queimaram no sonho da sua realização? O «grande desígnio» de Sully e o «projecto de paz perpetua» do abade de Saint Pierre podem apontar-se como precusores honrosos da sugestão do secretário de Estado britânico. Os filósofos do século XVIII iam mesmo mais longe e Voltaire censurava acerbamente os que não encaravam a Europa unida como um mero prologo do mundo federado. Depois dele, Kant, com a sua «Paz perpetua» e Lamartine com o seu «Discurso á Europa», Hugó, Michelet, Cobden e Godin advogaram calorosamente a mesma causa e preconizaram o mesmo remedio. Esse remedio que começou por ser uma panaceia das

guerras de religião, acabou por se tornar uma terapêutica infalível para o triunfo dos ideais políticos ou para o êxito das reivindicações sociais.

Já no nosso tempo, vimos alguns dos mais altos espiritos da literatura e da ciência, da arte e da filosofia, proclamar que só uma Europa federada é capaz de evitar a renovação das lutas fratricidas que a conduziriam á beira do abismo que a espreita. Maritain e Thomas Mann, Benedetto Croce e William Rappard, Henri Ford e Beveridge. Antes do trabalhista Bevin foi um compatriota seu, o romancista Wells que afirmou na «Conspiração á luz do dia», a necessidade de pôr em comum os recursos dos países europeus. E foi ainda um dos mais categorizados dirigentes da Comunidade britânica, o marechal Smuts, que nas horas incertas de guerra lançou aos europeus uma mensagem de esperança que era, simultaneamente, um aviso salutar: «O problema mais importante do nosso tempo consiste em saber se a Europa está condenada a uma decadência irremediável ou se poderá

**Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura**

(Continua na pág. central)

## NOIVOS



O ex-rei Miguel da Roménia e a princesa Ana de Bourbon e Parma, cujo ajuste de casamento foi há dias anunciado oficialmente



## APÓS A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

### O dia de hoje será decisivo

para o Governo de Schuman

#### Espera-se uma decisão favorável dos socialistas

PARIS, 28.—(De Pierre Viansson, da F. P.) — O dia de hoje será decisivo para o futuro do Governo de Schuman e todos os observadores reconhecem que o desencadeamento de uma crise ministerial marcaria a derrocada da «terceira força» e poderia ser preludio de crise do regime.

O incidente suscitado pela divergência de opinião dos socialistas e outros partidos da coligação governamental sobre o projecto de lei que cria o mercado livre do ouro e das divisas, corolário do alinhamento monetário, amplia-se agora ao conjunto da política económica e financeira de René Mayer e do ministério todo. E', em campo raso, uma batalha entre os socialistas fieis defensores de um di-

rigismo inscrito na sua doutrina, e os radicais socialistas e moderados, a que se juntam os republicanos populares, partidários de um regresso progressivo ao liberalismo.

As negociações prosseguem com o seguinte ritmo: Conselho dos ministros matinal, segunda leitura do projecto em causa perante a Comissão das Finanças, audição pelos deputados socialistas, a seguir radicais, depois republicanos populares, dos ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, acompanhados pelo presidente do Conselho.

Às 17 horas, quando a sessão do Parlamento abrir, lançar-se-ão os dados e a escolha dos socialistas entre o desencadeamento de uma crise perigosa e o apaziguamento, que, no dizer de certos observadores, não poderá deixar de ser relativo e temporário, será então conhecida.—(F. P.).

#### O Parlamento aprovará a lei sobre o mercado livre do ouro?

PARIS, 28.—Espera-se que o presidente do Conselho, Robert Schuman, o ministro das Finanças, René Mayer, e o ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault, assistam esta manhã a nova reunião do grupo parlamentar socialista.

As possibilidades de o Governo obter a aprovação do projecto de lei sobre o mercado livre do ouro, no Parlamento, eram tidas como grandes nos Passos Perdidos do Parlamento, dizendo-se que a revolta socialista contra o projecto estava em vias de ser apaziguada.

Não se sabe ainda se o Governo fará qualquer emenda para ir ao encontro das críticas socialistas.

Antes de recomençar o debate, ás 16 horas, o presidente do Conselho, Robert Schuman, falará por seu turno aos grupos parlamentares socialista, republicano popular e radical.—(R.).

#### As perturbações causadas pela desvalorização do franco

LONDRES, 28.—(Do redactor financeiro da Reuter, Sydney Campbell)—Em Nova York, o esterlino mostrava-

(Continua na última pág.)

## Vida desportiva

### FUTEBOL

#### Assembleia geral do Sporting

A assembleia geral do Sporting que ontem se realizou, com a presença de grande numero de associados, constituiu uma elevada manifestação clubista. A obra levada a cabo pela actual Direcção conseguiu inteiramente, como se verificou, o assentimento e aplauso da massa associativa, tendo o sr. dr. António Ribeiro Ferreira obtido um grande êxito de ordem pessoal e clubista.

Ao descrever a obra directiva, tratando do estado leonino da sede, do posto nautico, e da nomeação de um novo treinador (Candido de Oliveira), assim como doutros aspectos também importantes mas menos salientes, o presidente do Sporting, que tão devotadamente se tem dedicado á grande colectividade lisboeta, foi calorosamente aplaudido.

A reunião, presidiu o sr. dr. Adelino Carlos. Quase não se verificaram alterações nos Corpos-gerentes que, pela eleição de Maia Loureiro, se ser os mesmos. O sr. dr. Antonio Loureiro, pelo Conselho Geral, referiu-se á larga obra desenvolvida pelo clube na ultima epoca, com menção especial para os srs. dr. Adelino Palma Carlos, dr. Antonio Ribeiro Ferreira e Carlos Farinha.

#### Glasgow Runners em Lisboa

As equipas inglesas poucas vezes saíram da Inglaterra, mas as viagens dos «teams» esportivos são ainda mais raras. Isto seria suficiente para a visita do Glasgow Runners a Lisboa, em jogo contra o Benfica, constituir um invulgar acontecimento. Acresce ainda, no entanto, ser o Glasgow Runners, «team» de mestres e de campeões, de invulgar categoria, e de gozar não só na Grã-Bretanha como em todo o Mundo, do maior prestigio.

Trata-se de um grupo de «conjunto» maravilhoso, sem uma falha ou ponto fraco, e, ao mesmo tempo, de onze jogadores extraordinários, no domínio da bola e em todos os aspectos, verdadeiros mestres. O grupo vem completo, e o desafio contra o Benfica terá lugar no próximo dia 10.

#### A selecção espanhola continua a treinar-se

MADRID, 28.—A selecção nacional de futebol que há-de enfrentar a de Portugal foi concentrada nos arredores desta capital, em «El Plantío», onde os seus componentes, sob a direcção de Guilherme Eizaguirre e de Encinas, realizam exercicios fisicos de preparação. —(Efe).

### QUEI EM PATINS

#### Visitas officiais dos belgas

Os dirigentes e oquistas belgas, acompanhados de vários dos seus camaradas portugueses e dos directores da Federação e da Associação, fizeram esta tarde visitas officiais ao sr. ministro da Educação Nacional, ao presidente da Camara Municipal de Lisboa e ao director geral dos Desportos.

Completando o Portugal-Belgica que amanhã se disputa no Pavilhão dos desportos, realizam-se dois encontros do Torneio dos Quatro, para disputa da Taça Federação-Associacao: Cascais-Amadora, e Campo de Ourique-Oeiras.

Nos intervalos farão demonstração de patinagem artistica, a patinadora Edite Cruz (do Benfica), as duas campeãs belgas, e um par constituído pela patinadora Gilberta Ahst e pelo jogador M. Meens.

### PUGILISTAS

#### Nova organização

Um grupo de desportistas, constituiu uma nova organização denominada «Imperio», a qual tenciona organizar no «Pavilhão de Desportos» diversos combates de «box», em que tomarão parte pugilistas belgas, franceses, italianos, espanhóis e alguns portugueses.

## MARINHA MERCANTE

### A viagem inaugural do «Pátria»

FUNCHAL, 28.—Entrou esta manhã neste porto, vindo de Lisboa, o novo paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, que efectua a sua viagem inaugural, com 709 passageiros, além de muita carga. A bordo houve uma recepção em honra das autoridades civis e militares. O «Pátria» larga á noite com destino a S. Tomé.

### Vai construir-se a praca da França

A Camara abriu hoje concurso, conforme comunicação publicada no «Diário Municipal» para a construção de uma praca e reconstrução de um troço da Rua da Penha de França, obras a executar no prazo de 150 dias.

## Recitales e Circo

### Bailados em S. Carlos

E' realmente admirável a obra que a professora D. Margarida de Abreu vem realizando, sem subsídios officiais, pelo seu esforço, inteligência e entusiasmo. Circulo de Iniciação Coreográfica lhe chama modestamente, iniciação tanto mais valiosa por quanto os seus discipulos não têm precisamente a idade em que se inicia a aprendizagem do baile. De pequenina se faz a bailarina, que depois já é mais difficil criar musculo e adquirir equilibrio e tudo o mais que requer integral e permanente applicação. Dizem-nos que os discipulos da professora D. Margarida de Abreu são estudantes que têm de repartir o tempo entre a dança e as universidades, e assim mesmo denotam boa escola coreográfica, quase todos bem ginasticados, e elas bailando em pontas, com bom sentido classico.

Simpática audácia, aliás já anteriormente cometida por D. Margarida de Abreu, foi a de abrir o espectáculo de ontem com o famoso «Pássaro de Fogo» de Stravinsky, que evoca a melhor epoca de Diaghilev e o melhor de Nijinsky; mas nas danças de Chopin já as suas discipulas deceram belas provas de boa forma e bom ritmo, num conjunto que mereceu quentes applausos. E na successão dos quadros de Musorgsky subiu ainda mais alto o entusiasmo merecido pelo prodigio de intenções mimicas e atitudes plasticas das bailarinas e bailarinos, não destacando nomes por boa ética escolar e para não alimentar rivalidades entre alunos dum conjunto que deve ser homogéneo.

Grande elogio merecem os cenários de Matos e Silva, que também desenhou os figurinos, e a orquestra sob a direcção de Jaime Silva, o pianista e compositor que dia a dia se revela magnifico director.

Grupos de profissionais estrangeiros passaram por S. Carlos deixando menor impressão, e como este não conhecemos em Portugal um corpo de baile classico, em pontas, e com tal conjunto.—R.

### EFEMÉRIDES

Em 28 de Janeiro de 1840, primeira representação, no teatro da Rua dos Condes, do drama «Rui Blas», de Victor Hugo, tradução de Eduardo de Faria; em 1844, sai o 1.º numero da «Revista Teatral», a quarta com este titulo; em 1900, inauguração da lapide na casa onde nasceu Antonio Feliciano de Castilho, na Rua de S. Pedro de Alcantara; em 1908, despede-se da vida teatral o actor Raimundo Queirós; em 1911, estreia-se como autor teatral Alvaro Lima, com a peça «Sherlock», de colaboração com Chagas Roquete, no teatro do Ginásio; em 1917, nasce o decorador cinematografico Leite Rosa (Americo Leite Rosa); em 1934, morre o escritor teatral Mario Duarte.

Faz hoje anos o actor Vasco Santana (Vasco Rodrigues Santana).

### Atrás do reposteiro

Entre outros numeros do programa de Carnaval do teatro Avenida, figura uma revista em 1 acto, de Ribellino, José Villaret e Antonio Lopes Ribeiro.

—O ponto Costa e Silva e o contra-regra

## DE LUTO

### António Rogério Soares

Faleceu hoje o sr. António Rogério Soares, de 50 anos, natural do Porto, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Alice Ferreira dos Santos de Queirós Soares, pai dos srs. José de Queirós Soares, Rogério de Queirós Soares e da sr.ª D. Lidia de Queirós Soares e genro da sr.ª D. Margarida Ferreira Queirós. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Elias Garcia, n.º 116, 1.º, dir., para o cemitério do Alto de S. João.

### D. Margarida Conceição Feio de Almeida

Para o cemitério do Alto de S. João realiza-se amanhã, ás 11 horas, o funeral da sr.ª D. Margarida Conceição Feio de Almeida, que ontem faleceu na Rua de Lucinda do Carmo, 16, rés-do-chão.

## SUFRAGIOS

### Francisco de Sousa Baudouin Junior

Em Oeiras, faleceu no passado dia 22 do corrente o sr. Francisco de Sousa Baudouin Junior, cujo falecimento não se noticiou por expressa determinação do finado. Amanhã, pelas 9 horas, celebra-se, na igreja parochial de Oeiras, missa do sétimo dia, sufragando a alma do extinto.

## AGÊNCIA MAGNO

### FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES — 43180-45189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

SAUDAÇÕES

A mesa da assembleia geral do Sport Algés e Dafundo transmitiu-nos, por officio, ter aquela colectividade aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que nos merece a actividade daquelle popular clube.

Jaime Lemos foram contratados para a companhia Alves da Cunha.

—A bailarina Lina Duval não toma parte na revista «Tico-Tico», no Maria Vitória, ficando a sua reaparição para mais tarde no mesmo teatro.

—Intitula-se «Um sonho de D. João V» a opereta de grande espectáculo que D. José Barahona está concluyendo. A musica é também da sua autoria.

—Na peça de Gervasio Lobato, «Comissario de Policia», o papel de «Pigmaleão Sereno» será desempenhado por Erico Braga.

—As peças «Os Velhos» e «As Três Mascaras», de José Régio, devem fazer parte do repertorio da companhia organizada por Alves da Cunha.

—Regressa amanhã, no vante «S. Tomé», a artista Ercilia Costa, que durante a sua estadia na America do Norte visitou os Estados de Nova York, New Jersey, Massachusetts, California, etc.

—Um dos melhores numeros da nova companhia de circo, que se estreia, no Coliseu, no dia 30, em «matinée», são «Los Grebos», aguias humanas, voadores em quadrante.

—Prossegue, com grande animação, no Coliseu, a marcação dos bilhetes para as noites de Carnaval.

—A imprensa italiana refere-se com calorosos elogios á organização da grande companhia de opera, inteiramente constituída por primeiras figuras, que se estreia, no Coliseu, no próximo dia 14.

### O êxito

#### de «A Casa de Bernarda Alba»

No Teatro de D. Maria II, prossegue o êxito maior desta temporada teatral, «A Casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca, obra nublada do teatro universal contemporaneo, que o publico português acolheu com grande entusiasmo.

### Primeiras exhibições

#### «A Terra ficou em chamas», no Capitólio

Temos mais uma «potencia» de produção cinematográfica: a Dinamarca. Embora se trate de um pequeno país, a sua elevada cultura dá-nos obras, como a que ontem se estreou, no Capitólio. A Dinamarca como quer demonstrar, e aliás fá-lo, eloquentemente, o que foi a sua contribuição na conflagração mundial. «A terra ficou em chamas» é um filme directo, franco, vigoroso, construido com a mais rigorosa verdade. Sente-se que não há nele a minima transigencia com a ficção. Os interpretes são magistraes. O filme dá-nos um episodio da resistencia heroica do povo daquelle país ao invasor alemão. Dir-se-ia que passa na obra um sopro de epopeia. A tenacidade dos que se batem, clandestinamente, na sombra; o seu orgulho contra as prepotencias do inimigo; a dignidade com que afrontam a morte; a atmosfera intensa do perigo—tudo isto está expresso com uma admiravel força dramatica, que não precisa de «cordelinhos» para empolgar e sublevar o espectador. Complementos variados.—Visor 43.

(Continua na pág. seguinte)

## TRIBUNAIS

### No Tribunal Militar

No 2.º Tribunal Militar foram hoje julgados e condenados os seguintes militares: António Maria, soldado-corneteiro de Infantaria 16, pelo crime contra o dever militar, com dois meses de incorporação no Depósito Disciplinar; Luis Caetano das Neves, soldado de Infantaria 1, por deserção e extraviio de artigos militares, com 3 anos e 2 meses de presidio; Francisco Dias Bento, soldado de Artilharia 5, por insubordinação, absolvido por falta de provas; José Vieira, soldado do 2.º Grupo de Subsistências, por estupro, com dois anos de prisão maior celular e 3 anos de degredo, e cinco contos como dote; Joaquim Pedro de Almeida, por crimes contra o dever militar, com 4 meses de incorporação no depósito.

### O desfalque na Companhia das Águas

Prosseguiu esta tarde, pelas 16 horas, com o interrogatório das testemunhas de accusação, o julgamento dos três individuos acusados de terem praticado um desfalque na Companhia das Águas.

### Uma burla de mil contos

A Policia de Segurança Publica, pela Secção de Justiça, procura Cipriano Afonso, filho de Manuel Afonso e de Maria Afonso, natural de Bragança; José Maria Magalhães, filho de António Joaquim Magalhães e de Adelaide Rosa Narciso, natural de Salvador de Gandora, concelho de Valença do Minho, e Jerónimo Simões Morgado, filho de Jerónimo Luis Morgado e de Ana da Conceição Simões, natural de Lisboa, os quais são acusados de terem praticado uma importante burla pela qual se apropriaram de quantia aproximada a um milhar de contos, solicitando a sua captura onde forem encontrados.

### Contra cheques falsos

Máquina Todd Protectograph

TR. NOVA DE S. DOMINGOS, 63

Telf. 24786

## A reunião do Conselho Geral da Federação dos Motoristas

O conselho geral da Federação Nacional dos Motoristas, que há três dias se encontra reunido em sessão ordinária, concluiu hoje os seus trabalhos. O sr. Francisco Marques, ao abrir a sessão, informou que o sr. ministro das Comunicações tinha resolvido mandar cancelar uma divida dos motoristas ao Commissariado do Desemprego, na importância de 874.300\$00, feita durante o periodo da guerra, em que os «taxis» estiveram parados em grande parte, devido á falta de carburantes e de pneus. O Conselho resolveu que se agradecesse, em audiência especial, áquelle membro do Governo a sua generosa resolução.

Foram em seguida reeleitos os srs. António Leite, do Porto, para secretario, e Mário de Carvalho, de Setubal, para tesoureiro, para o triénio de 1948-50.

Trataram-se depois, varios assuntos de ordem geral, entre os quais a assistência jurídica aos motoristas. O sr. Mario de Carvalho, delegado de Setubal, propôs que se contribuisse com 5 contos para as vítimas da catastrophe que entretou numerosas familias de pescadores do Norte.

Falou depois o sr. Mario da Silva Marques, delegado do Sindicato dos Motoristas da Guarda, o mais novo de todos os membros do Conselho, para dizer que julgava muito util a existencia da federação que tem prestado muito bons serviços aos motoristas.

Cerca das 16 horas, o Conselho foi apresentar cumprimentos ao director geral de Viação e, a seguir, ao subsecretario de Estado das Corporações.

## A ASSEMBLEIA GERAL do Banco Espírito Santo

Está a realizar-se, á hora do nosso jornal fechar, sob a presidencia do sr. dr. José R. Espírito Santo Silva, a assembleia geral do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, com o fim de discutir o relatório e contas e eleger um membro do conselho de administração. Do relatório, que apresenta um lucro liquido de 25.784 contos, recordamos o seguinte periodo que nos parece caracterizar a situação do Banco relacionada com a vida economica do País:

«Decorridos, já, dois anos, sobre o fim das hostilidades, a progressiva normalização dos mercados externos e dos transportes tem permitido ao mercado nacional reabastecer-se de muitos productos e materias primas, que, durante os annos de guerra, lhe não foi possivel adquirir. Teve assim, o País, durante o ano de 1947, um largo movimento de importações, não compensado por um volume de exportações correspondente, o que, embora provocando um desnivel importante na balança de contas, em proporções relativamente moderadas se reflectiu no potencial de crédito dos Bancos. Não obstante, continuou, o nosso Banco, durante o ano findo, a dispensar o mais amplo acolhimento a todas as operações que lhe foram apresentadas, desde que, interessando á economia nacional, fossem caracterizadamente comerciais. Desta forma, demos toda a possivel cooperação ao restabelecimento e á intensificação da vida economica portuguesa».

## PEQUENAS NOTÍCIAS PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO — A sr.ª D. Maria Martins, residente na Rua Damasceno Monteiro, 108, queixou-se á Policia Judiciária contra uma mulher que ficou com o espolio do falecido marido da queixosa, no valor de 15 contos.

### CONFERENCIAS

E' esta noite que o ministro do Peru, dr. Ricardo Vegas Garcia, realiza, na Sociedade de Geografia, a sua annunciada conferencia, em que falará dos portugueses illustres que passaram pela sua terra. A conferencia, aguardada com grande interesse, é illustrada com projecções luminosas.

### CLUBE NAVAL DE LISBOA

Para encerramento das festas do 56.º aniversário do Clube Naval de Lisboa realia-se, no dia 31 do corrente, um baile na sede daquelle organismo, ao cais do Gás.

Comeu  
DEMAIS?

Tome  
**AIKA-SELTZER**

Corrige rapidamente  
o excesso de acidez  
gástrica e alivia a dor  
de cabeça. Muito  
agradável de tomar.  
Não é laxativo.

2\$

Não deixe de ver no dia 31 a  
**5.ª MONTRA POPULAR**  
do Adão, Camiseiros  
238 — R. AUGUSTA — 240

# TEATROS E CINEMAS

## A actividade do Belcine

Foi fixada para as 18 e 30 horas de sexta-feira, 30, a realização, no Cinema Condes, da 30.ª sessão de cultura cinematográfica promovida pelo Belcine Clube. Será apresentado em ante-estreia o filme de Christian Jaque «Sortilèges» que veremos sob o título de «Um Sino na Montanha». A interpretação desta recente produção francesa está confiada a Fernand Ledoux, René Faure e ao malogrado Lucien Goedel. Os convivas para estas sessões são enviados a todos os associados do Belcine, e qualquer reclamação será atendida das 15 às 18 horas, na secretária instalada na Travessa do Fala-Só, 4, r/c.

O Belcine Clube participará de uma reunião que se efectuará nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, em Coimbra, dos delegados dos cine-clubes portugueses que estiveram representados no Congresso Internacional dos cine-clubes que se efectuou em Setembro último, em Cannes, a quando do Festival Internacional do Filme. O jornalista Manuel de Azevedo—que foi o representante das cine-clubes portuguesas e que foi eleito para o conselho fiscal da F. I. C. C. exporá os resultados do congresso e do intercâmbio internacional que então foi estabelecido.

## Recintos de diversões

A Sociedade Filarmonica Humanitaria de Palmela estreia uma revista local pela quadra do Carnaval.

O artista Miguel Simões trabalha no domingo e na segunda-feira de Entrudo em Sobral de Montagnago.

Reaparece em breve na Sala Julia Mendes a artista de variedades Fernanda Santos.

## Coliseu

Os ultimos dias da Companhia de Circo. O prodigioso espectáculo desta noite. Amanhã: ultima «matinée»

Vai desaparecer, dentro de dois dias, para todo o publico, a visão maravilhosa das atracções internacionais que têm ultimamente assombrado Lisboa inteira. A actual Companhia de Circo está fazendo as suas despedidas. Não deixem de a ir ver hoje. Amanhã é a ultima «matinée». Que todos aproveitem os ultimos dias deste sensacional espectáculo de alegria, sempre diferente e sempre emocionante!

## A temporada de ópera

Carlo Tagliabue, o primeiro barítono da actualidade, canta no Coliseu



Carlo Tagliabue

Não é fácil encontrar um barítono da envergadura de Carlo Tagliabue. É um novo génio do canto. A sua voz potente, de riquíssimos timbres, é de uma incomparável maravilha. Não é, apenas, o canto ardente, que flameja na sua garganta privilegiada; dir-se-ia também a sua alma, num cantico ás estrelas, em escalas magnificas de paixão e de amor. O publico vai gostar de ouvir este notavel artista. Carlo Tagliabue é justamente considerado o primeiro barítono da actualidade.

## CORTIÇO

Rua da Glória, 58, 53-A.

A COLÓNIA ESTRANGEIRA

a única «BOITE» de Ambiente Andaluz em Lisboa apresenta hoje ILOA SILVA, AURA RIBEIRO com FERNANDO SILVA e um grande elenco num colossal programa, Seleção Rigorosa — Servem-se Cozias



Quinita Gomes

## MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO

Hoje cantam os discutidos artistas Quinita Gomes, Ana Lala, Ivete Pessoa, Modesto Maia, Joaquim Gerales e Duarte Pais. Amanhã, estreia da grande revelação portuense Maria da Conceição.

2ª SEMANA DE SUCESSO DO ALEGRE FILME MUSICAL ALEMÃO

## A Canção do Rouxinol

com a maior cantora dos últimos tempos

ELFIE MAYERHOFER

Arias maravilhosas da «M.<sup>me</sup> Butterfly», «Bohème», etc.

«Matinéas» diárias

HOJE E TODAS AS NOITES

## MIAMI

Telef. 24282

Apresenta em pleno êxito

UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES com as atracções

NINA MARCHESI - CONCHITA PERES

CARMELITA DE CORDOBA - CONCHITA GONZALEZ

MANOLITA CONDE e as orquestras CARAVANA e INTERNACIONAL

Amanhã:

BAILE DE MÁSCARAS

2.ª feira:

CIMARRO BALLET

Serviço especial de CEIAS

Teatro Nacional de D. Maria I

HOJE, ás 21 e 45, extraordinário êxito da obra máxima do genial poeta Frederico Garcia Lorca

A Casa de Bernarda Alba

com Palmira Bastos e Maria Matos

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

O estrondoso êxito da gargalhada

A CEIA DAS MIXORDEIRAS!

por Mirita, Teresa Gomes e Leonia Mendes com que foi ampliada a revista

Ó AI Ó LINDA!

com Amarante, Carlos Leal e o cantor Luiz Pizarra, á frente dum grande elenco

VARIEDADES 2 SESSÕES ás 20 e 30 e ás 22 e 45

Ultimas representações da alegre e popular opereta de grande espectáculo

Alfacinha da Gêma

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes

AVENIDA A's 21 e 30 EM PONTO

Ultimas representações da obra-prima de JULIO DANFAS

A CEIA DOS CARDEAIS

com ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO e JOAO VILLARET

e da célebre peça de DU MAURIER

REBECA



Hoje, não há espectáculo Amanhã continua

O Leão da Estrela

O grande êxito nacional

EDEN

4.ª SEMANA

A Canção de Scheherazade

em technicolor, com

Ivonne de Carlo e Donlevy

Em complemento: A MALIA

no «FADO MALHO»

«Matinéas» diárias

Telef. 20768

As 21,30

CONDES

9 RAPARIGAS

Emocionante comédia poli-

cial com Evelyn Keyes e ani-

ta Louise

«MATINÉAS» DIARIAS

As 21,30

Telef. 22523

GINÁSIO

2.ª SEMANA

A Canção

do Rouxinol

engraçadíssima comédia

musical com Elfie Mayer-

hofer e Paul Kemp

O Maior Êxito Actual

A Terra Fica em Chamas

com Paul Reichhardt

Telef. 20556

As 21 e 30

CAPITOLIO

Grande Prémio Interna-

cional de Cannes

Telef. 27493

Hoje, ás 21,30

REX

Breve Encontro

AGUAS TENEBROSAS

Telef. 29666

As 21 e 15



3.ª semana

Que o Céu a Condene

A's 21,30

TELEF. 50595

com BETTE DAVIS, Paul Hen-

reid e Claud Rains

«Matinéas» diárias

TELEFONE 26305

HOJE

AS 21,30

Politeama

James Cagney, em

O 13 Não Responde

Amélia Rodrigues

no novo e aplaudido tado

«6 a noitinha»

«Matinéas» diárias

TRINDADE

3.ª semana

Serenata

Espanhola

«Matinéas» ás 15,30

«Soirées» ás 21,30

Telef. 20000

Filme musical inspirado

na vida de Isaac Albéniz,

com JUANITA REINS

ODEON

HOJE, ESTREIA

Ilusões Desejadas

As 21,30

Palacio

Emocionante filme de amor

com I. Negrete e Maria Felix

«Matinéas» diárias

LYS

Casar é fácil

Telef. 48560

As 21 e 15

TEMPESTADE

De Amor Também

se Morre

Caminhos Opostos

A's 21 e 30

TERRASSE

De Amor Também

se Morre

CASINO

Pecado Imortal

com James Mason

ESTORIL

com James Mason

Em 31 do corrente  
5.ª MONTRA POPULAR  
do Adão, Camiseiros  
238 — R. AUGUSTA — 240

## RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

HOJE, MAIS UM ANIMADISSIMO

BAILE DE CARNAVAL

com as formidáveis atracções

CERRATO y CASTIZO

JOSE' SEGARRA

CONSUELITO CASTIZO

ELIAS CERRATO-MARY LOLA

Orquestra SEVEN-RITZ

GRANDE NOITE DE FESTA CHEIA DE

SURPRESAS — BRINDES E ALEGRIA

## OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA DE

ISABELITA TOMAZ

Formosa vedeta de baile espanhol

Num grandioso programa

com todas as atracções

deste popular «Dancing»

ORQUESTRA OLIMPIA

sob a direcção de LUIS ALAGARIM

Abertura ás 22 horas

## LUSO

Palácio de S. Roque-Tel. 32888

Animador FILIPE PINTO

NOITE ELEGANTE

Fados Castigos, por CAR-

LOS RAMOS, MARIA

AUGUSTA, FERNANDO

FARINHA, Alice de Oli-

veira, Cidália do Carmo

e Armando Gonçalves. So-

los por Casimiro e Miguel

Ramos.

AMANHÃ

ESTREIA DO REI

DO CAVAQUINHO

ZÉ MANEL

Maria Augusta

VERA CRUZ

Rua Pascoas de Melo, 98

Hoje, ás 21 horas

NOITE DA MODA

com os artistas:

Maria Loureiro, Lidia Nunes,

Natividade Lopes, Fernanda

Idália, Domingos Silva, Mário

J. Paninho, Xavier Pinto (rou-

xinol do Minho), o imitador

Miguel Simões, José Marques

e Armando Silva.

Domingo «matinée»: com o

Mário J. PaninhoMago da Ilusão Max Lossafan.

JULIA MENDES Parque

Mayer

HOJE, ás 21 e 30, atraen-

te programa com MARIA

CARMEN, Mina Doly,

Gabino Ferreira, Vasco dos

Santos, Fernanda Santos

reaparição e o apreciado

artista em fados-tangos Jaime

Silva. Acompanhamen-

tos musicais por Carvalhi-

nho, António Bessa e Mar-

tinho d'Assunção. Ama-

nhã, Festa de JACINTO

PEREIRA, SABADO: TO-

NIO um nome a fixar TONIO e reaparição da

simpática MARILU.

## CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE e todas as noites, das 22 às 3,30 h.

HOJE, estreia do vocalista HARY VALLE

Sensacional programa de Variedades, com

HERMANAS APARICIO -- CARMEN DE SANTANA

Mercedes Romero — DINA LUPE

e a grande Orquestra SOUSA PINTO

Brevemente novas estreias — Sábado: BAILE DE MASCARAS

## ARCADIA

O DANCING N.º 1

DA CAPITAL

AMANHÃ, BAILE DE MASCARAS

Grandioso programa de atracções com

MERCEDES LEON e ALBANO ZUNIGA

EVA WOLTER, CARMEN VICENTE, MARY MELY,

ATLANTIDA, LITA ANLLEL, ALICIA

SUAREZ e MABEL VALENCIA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS CELIA y SUS DUKES e ARCADIA

com a vocalista JUANITA RODRIGO

Abertura ás 22 horas — 1.ª Parte de Variedades ás 24,15

# VIDA Literária

## OS NOSSOS CONTOS

### «O retrato de Judas»

Por **Teixeira Leite**

Há muito que a velha catedral permanece abandonada e adormecida em ruínas... A última invernia levava-lhe, com o vendaval, as cruzes e cata-ventos e quebrara-lhe os vitrais onde figuravam Cristo e Judas. A diocese resolvera que se mandasse colocar novos vitrais e pintar, no interior, frescos que representassem o Nazareno adolescente e o discípulo traidor.

Ninguém aparecia, contudo, que tomasse o encargo da delicada tarefa. Contratou-se, por fim, Mestre Angeli o grande pincel do século. E o trabalho principiou. Mas, em dado momento, o artista recusou-se a prosseguir na obra sem um modelo vivo; se bem que houvesse já pintado Jesus e Judas, receava, no entanto, tratá-los de memória, ou que esta o atraísse. De resto, sentia-se velho e a mão não era já muito segura... Suspenderam-se os trabalhos. Procurou-se modelos idôneos; naquela aldeiazinha escondida no Sul de Itália, apareceram criaturas que julgavam realizar os predicados necessários todos queriam ver em seus próprios traços a expressão doce e resignada de Jesus. Nenhum, porém, possuía uma expressão suficientemente angelical, que lembrasse a divina criança.

Os meses e os anos passaram. E quando o velho pintor parecia já desistir, certa manhã, junto à fonte, deparou-se a seus olhos extasiados, e conversando com outros homens, a figura gentil duma criança, os cabelos louros descendo-lhe para os ombros, coberta dum manto branco que a envolvia inteiramente, e cuja expressão seráfica e o seu todo espiritual e imaterializado lhe recordou o menino a discutir com os Doutores da Lei...

Acariciou o menino e, depois de lhe prometer o que ele quis, teve aries de o fazer posar para o seu retrato.

O trabalho prolongou-se por algum tempo, até que o menino, enfadado, um dia desapareceu para não tornar a aparecer... Mas, o principal—as linhas gerais, os traços característicos—estava feito. Urgia, agora, traçar o Judas. Para este, mais difícil parecia ao artista encontrar modelo condigno. Apareceram vários homens que acreditavam trazer estampadas no rosto a ambição e a perversidade—todos os baixos instintos duma alma mal formada—do Judas de Iscariote.

Nenhum aceite, porém, porque em nenhum o pintor reconhecia expressão bastante malévola que traduzisse fielmente o semblante do traidor...

Os anos decorreram. Vão passados dez anos que foi pintado o Menino Jesus. A seu lado, Judas, incompleto, espera o seu modelo para ganhar corpo e a sua figura ser uma realidade através do pincel. A meditar na impossibilidade de execução do seu trabalho, Mestre Angeli penetra certa noite, em noite de desânimo e incerteza, numa velha locanda, à beira dum caminho, onde a luz trêmula das candeias de azeite, homens de aspecto sinistro jogavam os dados, enquanto bebiam, sobre as mesas encardidas, praguejando e blasfemando. Indeciso, no limiar da porta, a afazer os olhos àquela semi-penumbra, acabou por entrar e sentar-se, acanhado, a um canto duma das mesas do fundo.

Contemplava, desgostoso, aqueles homens e aquele ambiente, fazendo juízos amargos sobre certas existências, quando a porta se escancarou de repente e entrou, antes irrompeu, a figura dum homem em farrapos, que o fez estremecer mau grado. Passou a olhá-lo—e os olhos dilataram-se-lhe de horror, ao passo que um arrepião lhe percorria a espinha; mas, teve também como que um deslumbramento—aquele homem era o seu Judas, o Judas por quem esperara tantos anos...

No rosto tinha gravados todos os estigmas da perversão, do vício, da maldade. Não era velho—e, no entanto, uma barba desleixada e já grisalha emoldurava-lhe a fisionomia. Depois de pedir vinho como um danado, atirou-se por sobre uma mesa e, deixando cair o rosto nas mãos, rompeu num soluço convulso, que o agitava todo, e parecia provocado por dor aguda ou remorso pungente.

Tamãha dor e tamãha miséria comoveram o bom do artista, que exclamou, travando-lhe do braço, e sustentando-o:—venha, irmão, que eu o ajudarei!

Vestiu-o e deu-lhe de comer—e confortou-o como soube ou conforme pôde...

Fê-lo posar, depois, para o seu Judas.

Dia a dia, porém, o que aquela criatura primitivamente conservava de apático e de esfrangalhado, foi-se gradualmente transformando em face do quadro que representava o Menino. Dir-se-ia que a sua própria expressão se alterava ao ritmo da pintura—e o que perdura em sofrimento, ganhava em êxtase e doçura. Esta metamorfose não escapou à visão do artista, afeito a estudar a fisionomia dos homens e as vivas «nuances» da expressão humana.

As horas decorriam até que o artista, visando a cabeça, viu lágrimas nos olhos daquele homem que, antes, supunha impenetrável à emoção. E indagou:

—Que tem, bom homem, para sofrer tanto assim?

Aqui, Judas, o rosto banhado em lágrimas, lançou-se de joelhos aos pés do seu benfeitor, e exclamando por entre soluços entrecortados:—Não se lembra de mim? Faz agora dez anos que possei para o seu Menino Jesus...

TEIXEIRA LEITE

1  
2  
3  
4

Porque não fazer um «Almanaque Literário» que abrangeria autores, textos, curiosidades, factos históricos, apreciações críticas, antologia, etc.? O género é escasso em Portugal. A ideia fica aqui devidamente, registada.

Foi posta à venda a edição popular do romance «Garbeus», passado no Ribatejo, de Alves Redol. O volume é bem apresentado graficamente e artisticamente.

O poeta A. Vicente Campos, autor de «Agnaretas» e «Aquecenças Brancas» vai publicar, brevemente, um romance, intitulado «Fronteiriços».

O «Fogo», de Gabriel d'Annunzio, que estava esgotado, surgiu numa reedição da Minerva. E' das obras mais flamejantes do poeta, cheia de mitos, de beleza, de lirismo e de volúpia espiritual.

## O PRETO NO BRANCO

### Página dum Diário

Veio-me parar às mãos a seguinte página dum Diário íntimo, sofrivelmente piégas, pretensiosamente filosófica. E' possível que seja do meu José Maria. Se não for dele é dum da sua igualha. São todos o mesmo. Eu chamo-lhes, aos tipos deste feitio, «os geadas líricos», entendendo-se que esta palavra «geadas» designa todos os que são velhos e que têm pena de o ser, que não se resignam, que, líricamente, «estrebucham». «Estrebuchar» diante dum facto inevitável, é asneira. Aumenta o sofrimento. A resignação é a mãe de todas as virtudes. O que vale é que o «estrebuchado» quando lírico, não faz mal a ninguém. Antes isso do que berrar, como o cevado da fábula, o tal que ia na carroça com o carneiro e a cabra, e que não se queria calar, por saber o que o esperava, ao fim da viagem. Se todos os «geadas» comessem a gritar e a lamentar-se, tinha que intervir a Polícia e, em Lisboa, aumentavam consideravelmente os ruídos da cidade.

Mas, é tempo de terminar o introito. O que dizia a página que, por acaso, me foi dado ler, era o seguinte:

... «por isso dantes eu amava o inverno. A alegria vivia dentro de mim, o calor era eu que o tinha. O vento, o frio, a chuva, a tristeza ambiente não podiam nada contra o meu verão interior. Antes serviam a realçar os seus efeitos pelo contraste. Hoje, mesmo no agasalho da minha casa, a chuva, a ventania, o temporal que esbraveja lá fora, fazem-me cair a cabeça sobre o peito desalentado. Sinto o que há de

absurdo, de irracional neste escobar inevitável de tudo, em que até as dores, as saudades se atenuam e morrem. Mesmo aqueles que amei morrerem mais dentro de mim, lenta, seguramente. Parece-me que os ouço gritar, a través da noite e do vendaval: «não nos esqueças por piedade, que o teu esquecimento faz com que a nossa morte seja completa; não nos deixes morrer no teu coração; nós viveremos só enquanto tu nos chorares; e tu morres também à medida que deixas de sofrer a dor da nossa ausência».

Como me aterra a ideia de que eu sou diferente dia a dia! Assim como eu estou certo que a Primavera e o Verão tão-de tornar, porque não volta tudo o que já foi, porque não voltarei eu próprio? E o absurdo, o horror sentimental do «eterno retorno» faz-me sorrir e confrange-me. Mas é que também, por outro lado, não há razão nenhuma para que na eternidade do tempo eu e tudo que me foi caro, não tenha aparecido um numero infinito de vezes. Eu compreendo os símbolos dos antigos, a serpente «Oreboro» com o rabo na boca. «O que foi será» é no entanto tão irracional como o ter sido o que eu fui e o que sou, uma vez apenas. O Universo, se penso no caso, aparece-me então como o *blague* cósmico. mas mesmo uma *blague* absurda supõe um *blagueur*—tão absurdo como ela. Chego à conclusão que a mais

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

## PAZ RUSTICA

Homem, cultiva em paz a courela sagrada,  
A tua vinha, a tua seara, o teu jardim...  
Levanta ao mesmo tempo aos céus a mão e a enxada,  
Que, neste Mundo, a paz só se consegue assim.

E que Deus te conceda a suprema ventura,  
Quando a estrela da tarde apareça a luzir,  
De te esperar, á porta, um beijo de ternura  
E lá dentro, num berço, um sorriso a dormir...

Varre a face do globo um tufão de desgraça?  
Amanhã, toma o arado e desbrava o teu chão...  
Que, impassível, a terra, á tormenta que passa,  
Continua a florir, continua a dar pão!

Para quê tanto afan, tanta ambição frustrada,  
Se depois de tudo isto é forçoso morrer?  
Homem! Ser Tudo é um sonho insensato do Nada,  
Por que ser Nada é tudo o que podemos ser!...

JOAO SARAIVA

N. da R. Estes admiráveis versos, de uma tão grave beleza, pertencem ao «Sol Posto, novas rimas e sátiras», ultimo livro de João Saraiva. O autor ofereceu-o a uma sobrinha, que estava, numa casa religiosa. Com a sua sensibilidade, o poeta pediu, porém, ao sr. Raul Dias, da Portugalina, já depois de impressa, que tirasse a página onde se lia esta poesia, substituindo-a por outra.

## Diário de um provinciano

### A PARTIDA

Não supunha que fosse tão pungente esta partida. Acima de todos os vagos sentimentos que me cercam e de todas as hipóteses forçadas nos dias que antecederam este passo, uma única certeza bimbou neste peito quando a automotora, estremecendo, deu em deslizar na linha, a caminho de outras terras.

Uma única certeza ficou a pairar nesta vida que abalava, á procura de outras paragens menos desinteressadas, onde os homens fossem menos covardes e mais apaziguadores: a certeza de que recomençara uma nova corrida á conquista do pão, da alegria de viver—e do futuro.

A minha terra, apesar de tudo, é um murmúrio de poesia. Não sei quem lhe roubou aquela antiga virtude de abraçar ternamente as humanas criaturas. A minha terra, todas as manhãs, entre as névoas e as chuvas do Inverno ou as florescências radiosas da Primavera, beija, num costume paciente e antigo de filha adorada, a planície que a cerca. Mas existe uma lacuna na sua alma. Falia-lhe a extrema consciencia dos seus cuidados seculares em se enfeitar de flores e brincar de branco da altura dos seus quintais e da frontaria dos seus prédios. Existe o medo da História, existe o medo da Vida, coisa impregnada de estéréis hesitações que rebaiam e confundem o seu garbo de cidade construtora de místicas aventuras.

Mas quero aqui escrever nestas folhas que não chegam a ser íntimas, o quanto de doloroso, de pungente, foi esta partida. Quando a automotora abalou linha fora, campos de constante memoria aparecendo nos quilómetros que se galgavam, arvores, gentes e mais além, ruas debruçadas a namorar o céu ou becos sem sol que guardavam reliquias de gerações passadas, o meu coração quedou-se num alargamento de novas ideias.

Não sei o que há nos homens que os torna, em momentos como este, tão antecipadamente vencidos. Parece que todos nos empurram para o abismo, que todos nos apupam e nos arrastam para odisséias inanimadas, para trágicas traições e julgamos nos acusados de crimes que não somos capazes de refutar.

A meu lado, já no comboio de trasbordo, encontrava-se um velho senhor de olhos inchados pela albumina, barriga de palanca, pernas gordas, pequenas, arcadas, escondidas debaixo do banco. Olhei-o, ele olhou-me e por muito tempo ficamos naquele ansioso desafio como se um de nós fosse a mais naquele compartimento saturado de fumo e dos risos e pragas da soldadesca que ia de licença, para as suas terras, sentada nos lugares de trás.

O velho passageiro, a dado momento, lá compôs as pernas para a frente, lá olhou para a porta envidraçada e depois, fez pigarro.

—O senhor ainda não me viu?—perguntou, voltando-se bruscamente.

Fitei-o ainda mais, surpreendido com o seu azedume. Enquanto o olhava, tinha o pensamento disperso em outros mundos, sedento de amor, de solidariedade.

O velho senhor, vendo a minha passividade, ainda exclamou, em surdina, rebatendo as sílabas:

—Palermal  
Acordei, por momentos, da minha obsessão e limitei-me a disfarçar:

—Que criatura tão bizarra!

O passageiro agarrou num cesto que estava ao lado e foi sentar-se mais adiante, remoendo, com visível antipatia:

—Mas que malcriado, que estúpido! Isto acontece-nos cada um!

Senti-me mais infeliz. Quando estava pronto a perdoar tanta coisa, aquilo...

Alvorçado, avaremo do visual, entreguei-me a olhar os cerros que eram bocados do meu distrito árido mas heroico, entreguei-me a amar docemente aquela barbara natureza de azinheiras e urtigueiras, numa convulsão de sentimentos desgarrados, aflitos, como se estivesse em viagem para locais de degraço e angustia. Senti uma funda covardia nos passos que dava para entrar no vapor, abando melancolicamente os olhos enevoados para o mar, salpicado de barcos, sujo e enorme na sua abismal grandeza.

Um provinciano até será acusado de mendigo de sentimentos. Mas como é complexa esta batalha... Como os senhores se enganam nos juízos que formulam para nos achincalharem... Gritando, nestas páginas que parecem desconexas, pelo triunfo da terra lavrada dos montados, um provinciano tenta tornar compreensível o céu onde nasceu. E por isso se lamenta, nestes constantes apelos ás consciências ressequidas dos que abrem e fecham os olhos, aguardando a fortuna de algum dia serem livres—e felizes

ANTUNES DA SILVA

5

Com uma erudita noticia historica-filosofica do prof. dr. Joaquim de Carvalho, publicou a Atlantida, o famoso «Fédon», de Platão, dialogo sobre a imortalidade da alma.

# LIVROS e AUTORES

## ROMANCE

### O AMOR COMEÇA HOJE

por Magnus Bergström



Magnus Bergström

Numa nova projecção do seu espírito literário, o dr. Magnus Bergström deu-nos agora o seu primeiro romance. Intitula-se: «O Amor Começa Hoje». Escritor brilhante, com um enorme fundo cultural, e uma transbordante sensibilidade, Magnus Bergström conquistou, há muito, um público fiel e admirador, que recebeu, jubilosamente, os seus anteriores trabalhos, entre os quais destacamos, pelo rigor historicista, a riqueza da linguagem, e o penetrante poder evocativo a sua «Tarefa, venusta regina».

O autor põe ao serviço da literatura, a sua bela alma e o seu ardente talento. Entende que as letras devem ser um elemento de beleza e de espiritualidade. Por outras palavras, faz obra construtiva tanto nos temas históricos, como nos trabalhos de ficção.

«O Amor Começa Hoje» é um romance da actualidade. Tem o ambiente de nossos dias. Define até uma expressão de escola, que podemos classificar de neo-romântica.

O seu entredo é, de facto, palpante. Enquanto um grupo de personagens se orienta na vida, com a preocupação do prazer, do poderio do ouro, num egoísmo cego e triunfante, notas agudas que caracterizam determinados sectores humanos do nosso tempo—outro há para quem a existência é uma ampla senda de beleza, de carinho humano, de ajuda fraternal aos humildes e deserdados sociais.

O choque entre estes dois valores opostos, por vezes, directo, outras, subtilmente atenuado, mas marcado com inteligência dá ao romance uma vibração e uma acuidade contemporâneas. É claro que o amor, no que tem de resgate, e também de sofrimento, anima como uma força, as páginas deste livro.

Magnus Bergström continua a afirmar-se um prosador, se não um pintor literário, com todos os tons da paleta.

«O Amor Começa Hoje» é um livro luminoso, salutar, cujo objectivo moral não escapa ao leitor que ha-de, de resto, ficar empolgado. Capa de Stuart, edição da Empresa Nacional de Publicidade.

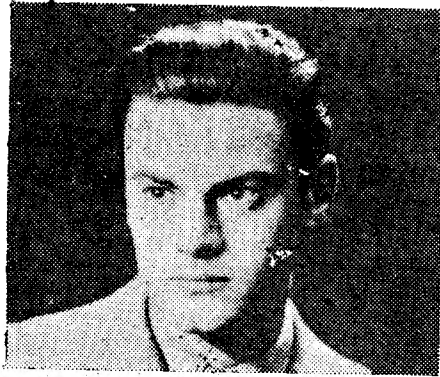
### A GRANDE SINFONIA

por Mesquita Brehm

Este livro é como o tonel das Danaídas: inesgotável. Ou dá cabo do critico, esmagando-o com a sua densidade de volume e de pensamento, ou aquele, no bom sentido da palavra, dá cabo dele, lendo-o até ao fim. Mas são precisos largos dias, numa vida que, para todos, é agitada, entrecortada, e através da qual as horas, as vinte e quatro, não chegam para todos os afazeres e circunstâncias da existência.

Já aqui há tempos tivemos ocasião de nos referir a Mesquita Brehm como poeta. Com o título de «Traição» publicou um feixe de poemas, que eram como os prodromos da tempestade que lhe vai no cérebro. Rapaz novíssimo, ansioso, inquieto e inquietante Mesquita Brehm, lançou-se agora, no que chama, o primeiro romance filosófico saído nos nossos pressos. Mas eis, como se explica «A Grande Sinfonia»:

«Como romance a acção quase não existe, salvo naquilo que se move em pensamento na própria antevisão dos factos reais. Pretendeu-se, por especial técnica literária, transpor-se os planos para uma interpretação filosófica. Assim, o pensamento cria a realidade e temos a



MESQUITA BREHM

figura de Toni, prevendo o que se passará futuramente nessa realidade. Dois personagens enchem o livro—Toni e Né. Mas eles não são figuras de carne e osso. São, talvez, dois símbolos—Cristo e Maria—analizados psicologicamente, para daqui se tirarem as devidas conclusões de ordem espiritual. O escritor quis

fundir num só tema os mais variados problemas humanos, como constituindo uma unidade vital».

Não podemos, por extensão, transcrever o argumento da «Grande Sinfonia» que se publica na contra-capta do romance. Mesquita Brehm tem a pretensão de criar um «novo tipo de Homem, até hoje desconhecido, e que ele proclama como sendo o tipo do Homem de amanhã».

Os jovens são sempre ambiciosos. Mesquita Brehm mentiria a sua mocidade, se literaria, ou espiritualmente, fosse um acomodaticio. O que nos parece é que, como Sísifo, ele empurra um rochedo demasiadamente pesado para as suas forças. (Livreria Guimarães).

## LIVROS BRASILEIROS

### CLARISSA

por Erico Veríssimo

Deve ser um dos primeiros romances de Erico Veríssimo. Sente-se nele o calor poético da mocidade, quando a vida aparece ainda sem rugas, nem se contam ainda as cicatrizes do sofrimento. É curioso observar que em «Clarissa» se modela já, tecnicamente, a maneira do escritor, talvez, com uma exuberância excessiva.

Estava, então, no auge de um impressionismo que podemos classificar de «pointillisme» literário. Frases curtas, sucessivas, isto é, pequenos toques de pincel, numa variedade de cores, de apontamentos, de fragrances humana, que multiplicam na obra as ressonâncias. Erico Veríssimo acumula os pormenores. A maneira como ele descreve uma rua chega a dar-nos a impressão de um «travelling». São as figuras que se cruzam; o teatro das montanhas; o cintilar da luz nesta janela ou naquele metal; os carros que passam. Não se demora neste ou naquele aspecto. Apenas um traço, uma silhueta fugitiva, um reverbério luminoso e, no entanto, a «visibilidade» para o leitor é intensa, penetrante.

Com este processo ele desenha a figura de Clarissa, rapariga em flor, como um título celebre, embora no plural de Marcel Proust. E o tipo surge, belo, esplendente de juventude, a carne a formar-se, os olhos a abrirem-se para o mundo. As suas confusões sentimentais, os seus vagos anseios, o que há de misterioso, na alma juvenil, desde as crises românticas às grandes explosões de sonho. É tão alacre e natural o modelo que é fácil o leitor identificar a «Clarissa», de Erico Veríssimo com as dezenas de mulherzinhas, para quem um vestido novo é uma festa alegre e um dia de chuva uma histeria incompreensível de desalento. Não admira que «Clarissa» tenha entrado na literatura, como um tipo vivo, de tal maneira o romancista o definiu, o caracterizou, o retratou. A roda da figura, os mil pitorescos da vida de uma pensão, e outra admirável realidade, Amaro, músico sonhador, apagado, vivendo em contradição com o Mundo, amando, em silêncio aquela rapariguinha que, confusamente, desabrocha para a vida e que, por enquanto, é só pureza, aroma, cristal e sonho. Erico Veríssimo nem sequer dá a personagem feminina, o que lhe seria fácil, um amor sentimental. Apenas fremitos, nuances de sensibilidade, como que um latejar de crisálida que vai romper o casulo.



ERICO VERISSIMO

O seu romance tem o fogo ardente da poesia.

Clarissa, com Amaro, e outros, são a pequena humanidade que serve de fundo constante à obra de Veríssimo. Encontramo-los mais tarde, em «Caminhos Cruzados». Foi pena que «Clarissa» não fosse o primeiro a ser publicado em Portugal. Compreendemos, porém, porque o não foi. (Livros do Brasil).

## ARTE

### HISTÓRIA DA ARTE

de Pierre du Colombier

tradução de Fernando Pamplona

Supomos que é a primeira «História da Arte» geral, que se edita entre nós. Quase tudo quanto se conhece sobre tão vasta matéria, corre, no País, em linguas estrangeiras, denominadamente a francesa. É evidente que daí não vem mal ao Mundo, como corrupção de patriotismo idiomático, mas, no entanto, é assaz desagradável.

Alguns autores portugueses têm-nos dado resumos, de carácter escolástico, ou, apenas, aspectos parciais de este e daquele ramo estético. Justamente, o tradutor desta obra, o ilustre critico de arte dr. Fernando Pamplona é autor de uma «História de Pintura Portuguesa», que é também a única, com fundo, concetuação e sistema, que possuímos.

Deve-se agora a livreria Tavares Martins, do Porto, o inestimável serviço de nos dar uma edição portuguesa da famosa «História da Arte», de Pierre du Colombier. O schema é completamente diferente das «Histoires des Beaux Arts», de Roger Peyré e do «Apollon» de Salomon Reinach. Evidentemente, essas obras são pilares fundamentais de apoio para todos, alunos, professores, criticos e puros amadores desses

estudos. Não andamos longe da verdade, dizendo que carecem da actualização e também que tanto num como noutro não se encontra tudo quanto se deseja.

Pierre du Colombier apresenta um criterioso plano de estudo, que começa na pré-história e termina em nossos dias. Embora as manifestações artísticas sejam interdependentes ele marca como que uma hierarquia de valores no tempo, apresentando, em mapas rigorosos, a criação das diversas obras de arquitectura, pintura, escultura, conforme os países e as escolas, referenciando, devidamente, a data do seu aparecimento.

Vê-se assim, com nitidez, qual o patrimonio de cada século, o pormenor da obra. Mais evidente ainda, como excelente guia cultural, e a interpretação critica de Pierre du Colombier, larga, arejada, como que humanizada por uma experiência arguta, que não vive, apenas, da lição dos museus, mas das realidades do nosso tempo. Assim, ele dá-nos uma visão muito completa da arte do Extremo Oriente, que até agora, aparecia, nos outros tratados, sómente, esboçada; e também da América e Africa, que tem um grande interesse não só como documento critico, mas ainda como gestação ou metamorfose de formas e tendências em curso. A obra de Pierre du Colombier, que foi traduzida exemplarmente pelo dr. Fernando Pamplona, brilhante critico de arte, apresenta-se decorada com inúmeras reproduções, fotografias, algumas das quais a cores; Edição, primorosa.

## PECUARIA

### A ALIMENTAÇÃO NA EXPLORAÇÃO DOS GADOS

Por Joaquim da Silva Portugal

O titulo é bem elucidativo. O sr. Joaquim da Silva Portugal apresenta um bem elaborado trabalho sobre a criação dos gados. Hoje, já nada se deixa ao acaso. Os animais são um produto mosológico. São as condições de terreno que influem na sua produção e nutrição. O autor explica quais os terrenos próprios para os diversos gados, as plantas melhores para o seu alimento, como devem ser tratados, nas várias fazes da existência, e muitos outros elementos de real interesse. É livro de um técnico, com numerosas aquisições de ciência agricola e pecuária, que merece ser consultado com atenção.

## LIVROS DE CRIANÇAS

### UMA AVENTURA COMPLICADA

de Olimpia de Abreu

Uma alma de mulher, que fala às crianças. Historiazinha engraçada, em que há uma princesa, bruxas em cavernas, uma tartaruga, e vários outros personagens e animais. Estilo simples, mas de certo ritmo, e um entredo que é, de facto, pictórico e aliciente. (Livreria Clássica).

## Página dum Diário

E ainda nisto sou contraditório! Como eu desejo, nesta noite tempestuosa, tornar a ver os renovos de Abril, as arvores cobrirem-se de folhas, as tardes tépidas, os ceus frescos e limpidos, as flores—tudo, enfim, que dá beleza e graça a este colossal livro de imagens que é o Mundo! Como eu, que sou um velho, aspiro o perfume das mulheres novas e bonitas que roçam por mim na rua, e lançam olhares ironicos e desdenhosos à minha admiração que pressentem e adivinham. Se aquela porta do meu quarto se abrisse e se me deparasse o Mefistofeles—ser-me-ia talvez difícil, apesar de prevenido pelo Goethe, não assinar com ele o tal contrato. Um amigo meu já morto escreveu, entre muitas coisas belas e que estão deploravelmente inéditas, esta quadra final dum poema.

«Pergunta alguém: para onde vai e pára, Esse teu coração que assim se expande?

E dava-lhe esta resposta nos dois ultimos versos:

—Vou pela Vida porque a Vida é clara, Vou para a Morte porque a Morte é grande!

Pois sim—é grande. Mas, por isso mesmo, transcende em muito a minha pequenez e a minha compreensão. Talvez seja por não estar habituado. Pela copia—R. C.

## O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

inutil das actividades é pensar sobre estas coisas. Filósofos, teólogos, deviam ter sido proibidos de escrever e de pensar. O menos mal que essa gente tem feito, é aumentar o sofrimento humano. A «dor do pensamento» é uma dor pretensiosa e inexplicável, como a propria coisa que dol. Porque na verdade o estado de espirito que me leva a escrever estas palavras, a estar desolado e triste, na lugubre noite de Inverno, o que é, onde é que se passa. «onde é que me doi?». Se eu pudesse ver o meu cerebro a funcionar neste momento, mesmo ao microscopio que fosse, eu, com certeza, não veria nada do que estou sentindo. Era o mesmo que entrar dentro duma fabrica, dum simples molinho, por exemplo. Via as alavancas, as rodas dentadas, as mós de pedra—e mais nada. Ainda no molinho via sair a farinha. Examinando o meu cerebro eu não conseguiria ver, com certeza, a minha melancolia. Rodeia-me o irracional—e, no entanto, se posso ter confiança nalguma coisa é na minha razão, que eu não sei o que é, nem

onde se fabrica. Em cada ano que passa, em cada hora que passa, eu sou o mesmo e sou diferente. Sou uno e diverso! Mas bastará a idade, uma doença, o alcool, para que esta unidade se desfaca e eu seja ou um velho demente que se baba e se julgue nos seus tempos de criança, ou um doido que delira, ou um bebado que profere desconchavos.

Já me sucedeu desmaiar—e quando voltei a mim não me lembrar de nada. Se eu não acordasse do desmaio, estou em crer que o resultado seria o mesmo. No fundo é isto que me preocupa. E, no entanto, isto em si não tem nada de desagradável. Não guardo nenhuma má recordação do tempo anterior ao meu nascimento. Só depois é que comecei a sofrer—como todos. E é isso que é estúpido. Para quê? Porque? Eu não pedi a ninguém para me fazer esse favor.

O numero, o tempo, o espaço—não me preocupavam antes disso. Porque e para quê, veio a Vida perturbar esta serenidade e, porque receio eu tanto que a Morte ma restitua, quando, ao contrario, me cumpria desejá-la, como um repouso bem ganho.

## ECOS

Num artigo, que appareceu em «L'Ago Nouveau», Marcello Fabri diz o seguinte:

— Usos, conhecimento-das-necessidades, leis do código, leis morais, cultos e confissões, partidos políticos e agrupamentos de toda a espécie só têm em vista este fim — «permitir às minorias manobrar as maiorias».

Isto é o mesmo em toda a parte. Nas Republicas tanto as democraticas como as socialistas ou as comunistas. Nos Reinos, nas Ditaduras ou nos Impérios, do mesmo modo que nos povoados selvagens, nas tribos e nos clans.

Tenhamos cuidado em não nos representar minorias e maiorias como separadas nitidamente. Pelo contrario, e sobretudo nas Democracias, as minorias são frequentemente penetradas por elementos das maiorias.

Por mais muros e prédios que se constroam a cidade não muda de natureza. Maiorias e minorias, apesar da opposição que as divide, das discussões que as agitam e até as incompatibilizam, há sempre maneira de se interpretarem. O velho Thiers dizia, falando a um seu adversário politico:

«E' você que frequentemente dá energia aos deputados que me acompanham e aplaudem. Sem dar por isso, o «menos» manda no mais».

Quando as minorias não são constituídas por bandos de fanáticos, as suas opiniões, os seus pontos de vista, as suas criticas e as suas doutrinas arrastam mesmo o que se esforçam por combater-las. Quando Joana d'Arc foi queimada em Rouen como fanática, heretica, relapsa, feiticeira, etc., já os despojos do seu corpo se espalhavam pela França, erguendo a alma nacional da sua letargia, unindo-a numa unica consciencia e abençoando-a como um rebanho privilegiado.

O sr. ministro da Economia vai falar hoje, no «S. Luís», das razões da sua politica — o que fez, porque fez e para que fez. Todos nós sentimos que a sinceridade e a franqueza são virtudes dignas duma excelente democracia onde tanto governantes como governados necessitam de compreender-se para se entenderem.

O sr. ministro da Economia não tem ventos nem procelas, porque não se refugia no silêncio. A's quartas-feiras, chama a imprensa ao seu gabinete e expõe-lhe claramente as suas intenções, justificando as suas medidas.

De tempos a tempos, faz conferências ou pronuncia discursos, durante os quais põe os seus ouvintes a par das iniciativas da sua pasta. Numa época pouco expansiva, talvez mesmo desconfiada e cautelosa, o sr. ministro da Economia varre a sua testada, dizendo consigo mesmo:

— «Porque governo para todos, é justo que todos me ouçam e me entendam».

Gentil Marques, no seu romance «Rainha Santa», evoca a figura feminina mais bela da nossa história. Aproximando-se, tanto quanto possível, do góticoismo duma época remota, consegue descobrir o fio de vida que anima todo o seu livro.

A santidade duma rainha, que ao mesmo tempo uniu a oração à acção, não é maravilha que encontre facilmente a expressão literaria conveniente.

Gentil Marques venceu a dificuldade sem forçar a nota, conservando-se fiel ao seu processo de ser simples e natural.

## Ao Comércio

Quantos desgostos...

...dão a V. Ex.<sup>a</sup> algumas tipografias e pintores, com demoras de desenhos, esquemas, provas, etc. Na papelaria Emilia Braga, fazem-se cartazes em 8 horas, de uma a vinte cores, nos modelos mais originaes até hoje conhecidos e que se percebe facilmente o que se quer reclamar. Papelaria Emilia Braga — Rua de S. Julião, 59 — Lisboa.

**Rosicler**  
Casa especializada em  
Sobretudo e impermeáveis  
para crianças  
RUA DA ASSUNÇÃO, 71  
Loja e 1.º andar  
(junto à Rua Augusta)  
T. 30208

## A responsabilidade e a liberdade como métodos educativos e os resultados obtidos num centro de trabalho

(Continuação da 1.ª pág.)

traduzido pelos próprios números: em menos de um ano, 150 rapazes foram arrancados ao pior lado da cidade e reintegrados na vida de maneira definitiva!

### Vigilância sem grades

O segredo deste exito — disse-nos o sr. Rui Santos — consistiu em criar em cada um deles a noção das suas próprias responsabilidades. Dando-lhes a mão, eles puderam emancipar-se por si mesmos. Assim, a experiência de há quatro anos pôde fructificar e criar raizes. Ao principio, eram 12 camas. Pouco depois, delas nasciam as Casas dos Rapazes da Cidade e, há oito meses, as oficinas de carpintaria e seralhar, onde trabalham apenas uns 40 operários e aprendizes, porque mais não cabem lá. Esses primeiros 12 rapazes foram para lá porque quiseram. Eles próprios disseram, numa noite de aperto, em que não tinham dinheiro para pagar o aluguer da cama, numa casa de malta:

— Vamos ver, se agradar, ficamos...

Viram, gostaram e ficaram, apenas para dormir da meia noite às 8 da manhã. Como ninguém lhes perguntou onde gastavam o seu tempo no resto dos seus dias, nunca mais faltaram à dormida. Com eles vieram outros e outros, sempre mais, com eles veio a sua própria inspiração de «trabalhar» de outro modo a luz do dia.

Não tinham conhecimento de instrumentos de trabalho que não fossem os de «ostreiros» e «carteiristas». Pois nenhum falhou na arte de ganhar honradamente o pão de cada dia. E todos eles, quando recebem, ao sábado, a sua fêria — dela tiram 12 escudos para pagamento da comida e dormida, na «sua casa» — poderão concluir serenamente em consciencia:

— Trabalhei sem esforço, ganhei com honra, posso gastar com alegria, a luz do dia e no convívio dos homens de bem!

Para chegar a estas conclusões, todos eles sofreram e puseram em interrogação a consciencia daqueles que sonharam um dia ser possível haver amanhã menos ladrões, menos assassinos, menos infelizes. Mas, da maneira como o conseguiram uns e outro, daremos conta num segundo artigo.

## Uma exposição valiosa de bibliografia no Instituto Francês

Esta tarde, realiza-se, no Instituto Francês em Portugal, uma sessão cultural que terá duas finalidades: explicar o que é a Associação Guilherme Budé e apresentar algumas das melhores edições da livraria «Les Belles-Lettres» uma resultante da actividade daquela mesma instituição. A iniciativa da exposição e da sessão cultural pertence à secção portuguesa daquele organismo.

A Associação Guilherme Budé, que se interessa pela cultura de todos os povos, inclui nas suas colecções uma que diz respeito a Portugal e em que figuram Guerra Junqueiro e o prof. David Lopes, os primeiros portugueses estudados à luz da critica e de autores estrangeiros que a literatura portuguesa têm dedicado o melhor do seu carinho.

Na sessão desta tarde, o prof. dr. padre Pinto de Carvalho apresentará o programa realizado pela secção portuguesa, e, no final, o sr. Jean Malve falará dos verdadeiros fins da Associação. O sr. Malve é o delegado geral da Associação Guilherme Budé. Deslocou-se expressamente ao nosso País, para organizar esta exposição que, além das magnificas edições, cada uma com seus caracteres e papel apropriado, tem o mérito de nos dar bonitas gravuras e uma série de fotografias colhidas na Grécia monumental, durante o ultimo cruzeiro organizado pela associação.

**5.ª MONTRA POPULAR**  
Compre os artigos que Adão,  
Camiseros, expõe nas suas  
montras em 31 do corrente.  
238 — R. AUGUSTA — 240



O ex-rei Humberto e pessoas de sua familia assistindo às exéquias na igreja do Loreto

## Exéquias na igreja do Loreto

por alma do rei Vitor Manuel

Na igreja italiana do Loreto e para comemorar o 30.º dia do seu falecimento, celebraram-se hoje, solenes exéquias por alma do rei Victor Manuel, em determinação da casa real da Itália. O templo encontrava-se interiormente ornamentado. Na nave central foi colocada uma grande e rica eça dourada encimada pela coroa real da Casa de Saboia, coberta de crepes, e assente sobre a bandeira real italiana. Ladeavam-na grandes tocheiros e candelabros. A cerimonia começou às 11 horas, sendo celebrante o reitor da igreja padre Biagio Rotondano, acolitado por dois sacerdotes das Oficinas de S. José. A parte coral esteve também entregue aos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Na tribuna da capela-mor, assistiram ao acto religioso o ex-rei Humberto da Itália com sua filha a princesinha Maria Pia; as infantas de Bragança, D. Maria Antónia e D. Filipa, conde de Paris, a condessa de Barcelona e os duques de Genova.

A entrada da capela-mor, em recinto reservado, tomaram lugar, respectivamente, do lado do Evangelho e da Epistola, os srs. D. José de Almada, representante de D. Duarte Nuno e visconde de Asseca, representante da ex-rainha D. Amélia.

No transepto via-se um representante do protocolo do Estado e os srs. conde das Alcaçovas, prof. dr. Fezas Vital, chefe da Causa monarchica, ministro do Chile, dr. Renar; D. Maria Inez Carmona, embaixatriz de Espanha, António Eça de Queiroz, generais marques de Grazziani e Cassiani, ajudantes de campo do ex-rei Humberto; tenente-coronel Frederico Vilar, D. Sebastião de Lencastre, Conselheiro Arenas de Lima, engenheiro Gabriel Ramires dos Reis, duque de Dosmet, Alexandre

## A retirada das forças

polacas e jugoslavas

que estão no Egipto

CAIRO, 28—O Governo egipcio marcou o prazo de três meses para a evacuação completa das forças polacas e jugoslavas que se encontram em território egipcio. O ministro Champman Andrews, encarregado dos Negócios da Inglaterra, na ausência do embaixador, discutiu ontem à noite o assunto com o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros egipcio, porque estes soldados vieram para o Egipto sob o comando britânico e encorporados nas forças aliadas.—(F. P.).

## Melhoramentos a inaugurar

no Hospital Julio de Matos

Amanhã, às 15 horas, no Hospital Julio de Matos, inauguram-se os importantes melhoramentos, assistindo ao acto o sr. ministro do Interior e o sr. subsecretario da Assistencia. Entre os melhoramentos a inaugurar contam-se o pavilhão de pensionistas de 1.ª e 2.ª classes, para homens; pavilhão de doentes tranquilos, para homens; central térmica, casa do pessoal de farmacia; e o salão de exposições, festas e conferencias.

Todas as construções datam de 1942, sendo só agora mobiladas e devidamente adaptadas aos fins para que haviam sido construídas.

Pinto Basto, dr. Alvaro de Sousa Rego, pela Junta Central da organização politica monarchica; D. José Saldanha da Gama, condes de Fornos, Lancastre, Azinhaga e de Vila Flor e Alpedrinha; marqueses de S. Paio e Rio Maior; dr. Giovanni Costanzo, Emilio Infante da Camara, dr. Ruy de Andrade, dr. António Pereira Reis, H. Salvarelli, padre dr. Hermenegildo Carr, etc.

Na nave central viam-se numerosas pessoas e muitas individualidades da colónia italiana em Lisboa.

## O ministro da Guerra

ofereceu um almoço

a personalidades americanas

O ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Santos Costa, ofereceu hoje no Aviz-Hotel um almoço com a assistência dos srs. John Wiley, embaixador do Estados Unidos da America; brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral de Aeronautica Militar, coronel Borgia Kane, Huggins Tibbets, adidos militar e aeronautico norte-americanos; coronel John Warrens e major Mahlon Hammond do A. T. C.; Theodor Xanthalk, secretario da embaixada; coronel Bernaldo Carvalhais, do protocolo; tenente aviador Pedro Avilez e tenente Barros Rodrigues, ajudante do ministro.

Trocaram-se saudações entre os srs. ministro da Guerra, embaixador norte-americano e coronel Warren.

## Eng. Calazans Duarte

Da casa de saude onde estiveram em tratamento, retiraram já para a Marinha Grande os srs. eng. Calazans Duarte, sua esposa e filho em franca convalescença dos ferimentos que receberam no desastre de automovel ocorrido há dias próximo de Alverca.

O sr. eng. Calazans Duarte foi alvo, durante a sua estadia em Lisboa, de inumeras e valiosas provas de deferencia, que partiram de pessoas das mais diversas categorias sociais e que se associaram delegações de operários da Marinha Grande, onde o director da Nacão Fabrica de Vidros goza de excepcional consideração, a que lhe dão jus as suas primordiais qualidades de inteligencia e de caracter.

## NYLON-DUPONT

51 Gauge autêntico

NA CASA ESPECIALIZADA

**MEIA DE VIDRO**

RUA AUGUSTA, 158

TELEFONE 30812

Fumando com papel

**Payá**

melhor fumará

# O desastre de avião que vitimou dois pilotos dos melhores da nossa aviação

Causou a mais profunda impressão o desastre ocorrido ontem à noite, num terreno próximo do Monte da Caparica, na qual perderam a vida dois dos nossos melhores pilotos e um radiotelegrafista competente: o capitão Benjamin de Almeida, o 1.º tenente da Aviação Naval Rui de Barros e Brito e Luis de Sousa Figueiras.

O capitão Benjamin de Almeida era o chefe dos pilotos da Direcção Geral de Aeronáutica Civil, constituindo um exemplo de paixão e de competência profissionais.

Ontem, às 19 e 9, saiu do aeroporto no bi-motor «Dakota CS-TDB», com os companheiros já referidos, para um treino de aterragem nocturna de emergência.

Pouco depois, quando voava perto do Monte da Caparica, os motores—ao que parece—começaram a funcionar mal. E é natural que os pilotos procurassem fazer, realmente, uma aterragem de emergência. Mas, devido à escuridão, não viram os fios condutores da energia eléctrica para iluminação do Monte da Caparica, da Trafaria e das terras do concelho de Almada, pelo que os cortaram com a asa esquerda do aparelho. Em seguida, a asa direita bateu num muro com dez metros de altura, e o aparelho afundou e voltou-se em sentido contrário àquele que levava.

O avião partiu-se em vários pedaços, ficando o motor da direita completamente enterrado.

Retirados por diversos bombeiros voluntários, os corpos dos três tripulantes foram conduzidos para a casa mortuária do Hospital Militar da Estrela, enquanto o sr. brigadeiro Alfredo Sintra, director geral da Aeronáutica Civil e comandante geral da Aeronáutica Militar, acompanhado pelos srs. major Chagas, do Comando Geral de Aeronáutica, e capitão de Engenharia João de Almeida Viana, que foi encarregado de proceder a um inquérito às causas do desastre, compareceram no local, onde voltaram hoje durante o dia.

O capitão Benjamin de Almeida já tinha instruído em aterragens de emergência, de dia e de noite, todos os segundos pilotos e quase todos os comandantes. Naquele em que perdeu a vida, devia tomar parte, além do comandante Barros e Brito, o seu camarada Rodrigues Mano. Este, por motivo de força maior, não pôde comparecer. E assim salvou a vida, seguindo hoje para África, a comandar um avião da linha imperial.

O comandante Barros e Brito devia ir hoje a Madrid, como piloto do avião da carreira, levando como radiotelegrafista o infortunado Luis de Sousa Figueiras, que encontrou também a morte no desastre.

O avião destruído já há muito que não era empregado nas carreiras, servindo apenas para treinos.

## No hospital da Estrela

Hoje de manhã, os três corpos ainda se encontraram na casa mortuária do Hospital Militar Principal. Entretanto, procurava-se obter a dispensa das autópsias e tratava-se de arranjar as respectivas fardas e urnas.

Compareceram ali os srs. capitão de fragata Paulo Viana, director da Aeronáutica Naval; coronel Carlos de Magalhães, director dos Transportes Aéreos Portugueses; Carlos Eduardo Bleck, director da Companhia Portuguesa de Aviação; numerosos oficiais do Exército e da Armada e os alunos pilotos de quem o capitão Benjamin de Almeida era professor.

## O funeral realizou-se esta tarde

Cerca das 15 horas, as três urnas com os corpos das vítimas foram transportadas da casa mortuária para o edifício principal do Hospital da Estrela, onde se procedeu à sua soldagem.

Os dois oficiais iam fardados e, sobre as urnas, foram colocados os seus «kepis». A toda a hora chegavam oficiais do Exército e da Armada, aviadores militares, navais e civis, gente ligada às coisas de aviação comercial. As coroas e os ramos de flores contavam-se por dezenas, tendo comparecido no hospital as viúvas e outras pessoas das famílias das vítimas, dando-se cenas lacinantes.

Pouco antes das 16 horas, chegaram os srs. ministro da Guerra e das Comunicações, comandante Celestino que representava o sr. ministro da Marinha, e o governador militar de Lisboa.

A hora de fecharmos o nosso jornal, o prestígio fúnebre vai dirigir-se ao cemitério dos Prazeres, nele se incorporando, além do director da Aeronáutica Naval e do comandante da Aviação Militar, os srs. tenente-coronel Carlos Beja e major Sergio da Silva, director e sub-director do Aeroporto; funcionários deste e todo o pessoal dos Transportes Aéreos Portugueses; oficiais da Marinha e da Aviação, alunos-pilotos do capitão Benjamin de Almeida, um contingente da Aviação Naval e muito-civis.

Todas as companhias de transportes aéreos nacionais e estrangeiras se fizeram representar e enviaram flores.

# A Grã-Bretanha e a Europa

(Continuação da 1.ª pág.)

ainda erguer-se da decadência em que a guerra a precipitará. Para não se tornar um montão de retalhos a Europa—foro espiritual do ocidente—deve criar uma estrutura nova e sólida sob a forma de uma federação—Estados Unidos ou Comunidade—que lhe permita salvar as ideias fundamentais de direito e de liberdade que ela própria criou.

Antes do sr. Bevin, trabalhista, o sr. Churchill, conservador, lançara audaciosamente na arena dos grandes debates internacionais, a ideia de uma federação europeia no seu discurso de Zurich em que preconizou a necessidade de uma reconciliação franco-alemã. Sabe-se o acolhimento que reservaram a esse discurso os franceses vítimas de três invasões—acompanhadas da respectiva ocupação—em três quartos de século. O calor da fraternidade europeia que começara a brotar do calvario da resistência—como o apostolado de Briand brotara do calvario das trincheiras—desvaneceu-se ao contacto glacial das realidades e das paixões, dos odios e das represálias.

Como há cinco séculos a «Congregatio Concordiae» foi o prologo da cruzada religiosa contra o turco, os apelos à federação europeia no nosso tempo, surgem como um complemento inevitável da polemica de séculos. Há cinco séculos o apelo dirigido ao rei de França para que este unisse a Europa contra o turco, que acabava de entrar em Constantinopla, teve como resposta a convenção platonicamente assinada por Luis XI que não impediu a ocupação da Bósnia e da Albânia, da Grécia e da Sérvia com a entrada do turco em Trebizonda. Que sorte estará reservada ao apelo dirigido pelo sr. Bevin à consciência da Europa dividida e empobrecida, arruinada e aterrorizada como no tempo de Luis XI?

O vocabulário empregado no debate dos Comuns é o mesmo. O sentido profundo das palavras empregadas é contraditório. Os trabalhistas desejariam ver a Europa unida como uma projecção da Internacional Socialista que se propõem ressuscitar no Congresso de Londres marcado para Março.

## Um português do Brasil

ofereceu 200 contos  
para uma cantina escolar

Um comerciante português residente no Brasil, que deseja guardar o anonimato, ofereceu 200 contos para se construir uma cantina escolar no distrito de Bragança, de onde é natural.

A oferta foi feita por intermédio da Casa de Trás-os-Montes, a cujo presidente da direcção, sr. dr. João Almendra, aquele nosso compatriota enviou um cheque de 200 contos, a fim de lhe ser dado o devido destino. Esse cheque será entregue esta noite, pelas 21 horas, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao governador civil de Bragança, sr. capitão Augusto Machado, que vai tomar as disposições necessárias para a construção da referida cantina, conforme o desejo expresso pelo benemerito transmontano residente no Brasil, cujo exemplo merece ser apontado e justamente louvado o espírito de solidariedade que lhe inspirou a sua atitude nobilitante.

## O mercado negro em Berlim

BERLIM, 28.—Cinco grupos de agentes da Polícia em veículos motorizados vão realizar continuas patrulhas nas quatro zonas da cidade de Berlim, numa nova campanha contra os especuladores do mercado negro.—(R.).

## Marechal Arthur Cunningham

Seguiu, de avião, para as Bermudas, onde vai passar dez dias, o marechal do Ar «Sir» Arthur Cunningham, comandante das forças aéreas no Mediterrâneo durante a última guerra, que a noite passada chegou a Lisboa.

**AVALON**

O cigarro americano  
mais suave  
20 cigarros 6\$50

## EM 3 LINHAS

Faz hoje cinco anos que o contratorpedeiro português «Lima» efectuou, no mar dos Açores, o salvamento de 119 naufragos dos navios americanos «Julia Ward» e «City of Flint».

A proibição de certos abusos, com regulamentação dos folguedos carnavalescos data, pelo menos, de 1817, ano em que o intendente da Polícia publicou um rigoroso edital—aiás nunca obedecido.

O bispo-conde de Coimbra D. António Antunes, continua doente, e assumiu o governo da diocese o conego do cabido dr. Martins Madeira.

A margem Norte do Porto de Lisboa, em via de conclusão pelo plano de melhoramentos, terá cerca de 22 quilómetros, e ficará com os cais de Pedrouços, Bom Sucesso, Belem, Santo Amaro, Alcantara, Santos, Alfândega, Terreiro do Trigo, Poço do Bispo e Olivais.

Está à venda, em Setúbal, um prédio, na Avenida Todi, com salas revestidas de azulejos valiosos do século XVIII. A venda de um prédio segue-se, quase sempre, o levantamento de painéis, que tomam outros destinos.

Foi extinto o serviço de requisição de lenhas do Ministério da Economia, porque «desapareceram actualmente as circunstâncias que impuseram esse regime».

O contra-almirante Ivens Ferraz foi nomeado presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no Ate-neu Comercial, a inauguração da XVIII exposição de pombos do Ano e aves canoras e ornamentais, organizada pela secção técnica, de avicultura da Associação de Agricultura.

O serviço no porto de Lisboa, fez-se hoje normalmente, mas com os cuidados necessários devido à forte ondulação.

## O mau tempo

### Inundações na região de Santarém

SANTAREM, 28.—(Pelo telefone).—A região continua sob violento temporal. A chuva, por vezes torrencial, é acompanhada de fortes ventanias, que estão a causar prejuízos importantes. O Tejo inunda agora quase totalmente os campos. Nesta cidade, onde a escala de Santa Ina acusava, às 12 horas, 6m,45, o rio cortou as comunicações com Alcanhões, estando a invadir a parte baixa da cidade. Palhais e a Praça de Almeida Marreco estão quase inundadas. O rio continua a aumentar de volume, embora não seja de recar a uma cheia grande por quanto em Vila Velha de Rodão e em Abrantes o Tejo começou a diminuir de volume.

A hora a que telefonamos continua a cho-ver com abundancia.

### Está submersa a estrada do Rossio de Abrantes para o Tramagal

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 28.—(Pelo telefone).—Devido às abundantes chuvas, os rios Tejo e Torgo trazem grandes cheias, e, saindo dos seus leitos, inundaram campos e hortas desta localidade.

Está submersa a estrada que daqui leva ao Tramagal.

Por enquanto, ainda não há nenhuma casa inundada nesta freguesia, mas os seus habitantes estão alarmados, pois, nos últimos anos, têm visto as suas habitações invadidas pelas águas.

### Entre os apeadeiros do Carrascal e Curvaceira desabou uma barreira no momento em que passava um comboio de passageiros

ENTRONCAMENTO, 28.—(Pelo telefone).—Quando esta manhã o comboio de passageiros n.º 562, procedente de Tomar para o Entroncamento, rebocado pela máquina 612, tripulada pelo maquinista Alexandre de Freitas e pelo fogueiro João Rodrigues Freire, passava entre os apeadeiros do Carrascal e Curvaceira, desabou uma barreira, devido à violência do temporal, que apanhou a locomotiva. Como o comboio seguia com marcha moderada, devido às chuvas que caíam, o maquinista pôde parar rapidamente a máquina, pelo que felizmente não houve desastres a lamentar. A locomotiva sofreu várias avarias.

### As cheias no Ribatejo cortaram o transito em dois locais

BENAVENTE, 28.—(Pelo telefone).—Esta região está a ser assolada por violento temporal. O rio Sorraia saiu fora do leito e inundou os campos que o marginam, semeados de trigo e fava e que se consideram perdidos.

Devido à enchente do Tejo, a ponte de Vala Nova está submersa, pelo que o transito de veículos está ali interrompido. O mesmo se regista na ponte do Sarilho, pelo que a travessia é feita nos dois locais por barcos fretados pela Direcção Hidráulica do Tejo. Também o Almançor traz grande enchente, estando as águas a atingir o aterro das várzeas de Samora e a estrada de Porto Alto. Os efeitos da cheia já estão a fazer-se sentir na classe rural que não tem trabalho há duas semanas.

so de Londres marcado para Março. Para os conservadores essa união seria o corolário logico da sua campanha para a conquista do Poder. Para os russos a federação europeia deve ser o alargamento para ocidente da mancha dos satélites da U. R. S. S. onde a revolução economica e o nivelamento ideologico levaram a eliminação das classes dirigentes e a supressão dos partidos de opposição. Para os americanos a sua realização tornaria o plano Marshall um formidavel instrumento de accção pratica na luta contra os sovietes.

A Grã-Bretanha tem nas lições do passado e nas realizações do presente —a sua luta secular contra todas as tentativas de hegemonia imposta pela força e a sua concepção da Comunidade de nações britanicas—títulos muito especiais para lançar a semente de um movimento espiritual e de uma politica renovadora no nosso continente. Para que a sementeira frutifique é indispensavel que os homens que a si próprios impuseram essa tarefa, se não percam num dedalo de contradicções e de sofismas. A causa é grande demais para suportar, sem prejuizo irremediavel, os atentados contra o espirito e contra a verdade. A hora é demasiado grave para tolerar delongas, impostas pelos interesses nacionais, ou manobras sugeridas pelas conveniencias de classe.

Emmanuel Berl escrevia ha pouco que «a multiplicidade está tão profundamente enraizada na estrutura da Europa que a Inglaterra não sucumbirá enquanto o nosso continente conservar a sua vitalidade e a ilha se conservar fiel à sua tradiçõs».

Mas essas condições não são definitivas nem eternas. A lição de duas guerras mundiais ensinou aos europeus que estão condicionadas pelo tempo e pelos perigos que nos espreitam. Porque—e a esse respeito o exemplo das cidades gregas devia viver perennemente na memoria dos homens do nossa tempo—se a Europa não for unificada espontaneamente por dentro, como a França e a Espanha, a Alemanha e a Italia, será violentamente unificada de fora.

O dilema é de tal magnitude que ninguém certamente deixará de olhar com uma ansiedade justificada o espectáculo que nos oferece a querela das moedas explodindo quarenta e oito horas depois do debate nos Comuns.

Na nossa crónica de ontem saiu, por lapso, que «a Grã-Bretanha consentira, no século XVIII, se submetesse aos metodos centralizadores do czarismo». Não era a Escocia mas sim a Eurasia que nos referiamos.

## O novo enfermeiro-mór dos Hospitais Civis

deixa amanhã a direcção do Hospital da Marinha

O sr. capitão de mar e guerra médico dr. Emilio Faro, novo enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, faz amanhã entrega da direcção do Hospital da Marinha ao sr. capitão-tenente medico e distinto radiologista dr. Telmo Correia, que exercia há anos as funções de sub-director do mesmo estabelecimento, onde deu provas da maior competência profissional.

Amanhã, pelas 20 e 30, os medicos e outros oficiais que prestam serviço no Hospital da Marinha oferecem, no café-restaurant Tavares, um jantar de homenagem ao sr. dr. Emilio Faro, em testemunho de admiração pelas suas qualidades e pela sua obra, durante doze anos de trabalho consecutivo, naquele estabelecimento hospitalar da Armada.

No dia 30, o sr. dr. Emilio Faro assume as suas novas funções na presença do sr. ministro do Interior.

## Fiscal geral e adjunto dos Hospitais Civis

O sr. tenente-coronel Simões da Mota, enfermeiro-mór, interino dos Hospitais Civis de Lisboa, deu hoje posse dos lugares de fiscal geral e adjunto, funções que já vinham a exercer interinamente, os srs. Mario Gomes Saraiya e Francisco Maria Queirós, cujas nomeações foram hoje publicadas no «Diário do Governo». O acto da posse foi muito concorrido, dadas as inumeras sympathias de que gozam os referidos funcionários. O sr. enfermeiro-mór aproveitou o ensejo para fazer a entrega de medalhas de ouro e prata de bons serviços a varios medicos, enfermeiros, funcionarios da secretaria e outros.

## Esteja a par das ACTIVIDADES DO COMERCIO MUNDIAL

Visite a Feira  
Canadiana de  
Comercio  
Internacional  
EM TORONTO.  
MAIO 31 a JUNHO 12  
de 1948

As melhores mercaderias de todas as partes do Mundo estarão em exposição no Canadá em 1948.—Pode vê-las... compará-las.—Poderá encontrar-se com os representantes de muitos fabricantes de muitas Nações... trocar ideias e estabelecer contactos. A FEIRA CANADIANA DE COMERCIO INTERNACIONAL—patrocinada pelo GOVERNO DO CANADA—permitirá que compradores e vendedores se encontrem num local comum. Ali haverá exposições representando centenas de indústrias, de dezenas de países. Pense desde já visitar a Feira Canadiana de Comercio Internacional em 1948. Se não poder ir pessoalmente, envie um seu representante. Todos os detalhes, incluindo informações sobre transportes e acomodações serão fornecidos com prazer pelos

CONSULADO GERAL DO CANADÁ,  
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103,  
LISBOA, PORTUGAL.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

OTTAWA CANADÁ

Se nas suas refeições pedir,  
e pede com certeza,

### Vinhos de Colares

exija que as garrafas tenham  
aposto o selo de garantia da

### ADEGA REGIONAL

Os restantes não são vinhos  
de chão de areia, de casta  
Ramisco, nem

### Vinhos de Colares

### 100\$00 por dia

ou mais, poderá ganhar qual-  
quer pessoa na sua própria casa  
apanhando malhas, em meias  
electricamente, com a já famosa  
Máquina VICTORIA. Vendas a  
pronto e a prestações. Ensina-  
mento gratuito. Assistência téc-  
nica.

Acaba de chegar nova remessa.  
Pedidos ao distribuidor geral.  
Em Lisboa  
R. Alexandre Herculano,  
n.º 5, r/c.

### DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os  
objectos. R. Duque de Palmela, 11 e  
R. Alexandre Herculano

### António Rogério Soares FALECEU

Maria Alice Ferreira dos  
Santos de Queiroz Soares, Jo-  
sé de Queiroz Soares, Rogério  
de Queiroz Soares, Lídia de  
Queiroz Soares, Margarida  
Ferreira Queiroz e mais famí-  
lia, cumprem o doloroso dever  
de participar o falecimento de  
seu querido marido, pai e gen-  
ro, e que o seu funeral se rea-  
liza amanhã, pelas 11 horas,  
da Av. Elias Garcia n.º 116, 1.º  
Dt., para o cemitério do Alto  
de S. João.

AGENCIA MAGNO

### António Rogério Soares FALECEU

CASTRO & SOARES, LD.ª,  
cumprem o doloroso dever de  
participar a todos os seus  
clientes e amigos, o falecimen-  
to do seu socio-gerente sr. An-  
tónio Rogério Soares, e que o  
seu funeral se realiza amanhã,  
pelas 11 horas da Av. Elias  
Garcia n.º 116, 1.º Dt., para o  
cemitério do Alto de S. João.

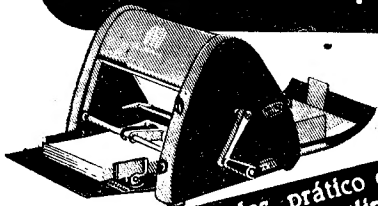
### FORÇA E VIGOR EROSYL

TÓNICO MASCULINO  
Associação e combinação química, opoterápica  
e vegetal de algumas substâncias altamente tóni-  
cas, estimulantes e compensadoras dos fortes  
desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da  
idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza  
ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cere-  
bral ou físico e Neurastenia. Envia-se literaturas  
a quem interessar e amostras aos Ex.ªs Clínicos.

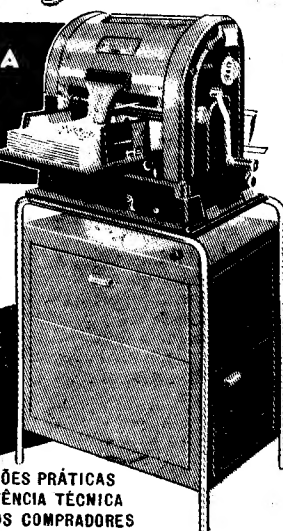
Agentes em Portugal  
Soc. Industrial Farmacéutica  
Travessa da Espera, 3-Lisboa

## Rex Rotary

OS DUPLICADORES PARA  
TODAS AS EXIGENCIAS  
DO MUNDO  
COMERCIAL!



... um meio simples, prático e  
eficiente de imprimir e difundir  
a sua propaganda, com sur-  
preendente economia de tempo  
e de dinheiro!



INSTRUÇÕES PRÁTICAS  
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
A TODOS OS COMPRADORES

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO. PREÇO MODERADO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

M. SIMÕES JÚNIOR

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º  
TELEF. 3 0306 — LISBOA

AGENTES NO NORTE

ESTABELECIM.ª SIDANORTE, L.ª

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 206-208  
TELEF. 2 5582 — PORTO

## Parque Vacinogénico de Lisboa

### Vacina contra a variola

Vacina de Vitelas

Verdadeiro Cow-Pox

Fundado em Janeiro de 1888

60 anos de existencia

Avenida Almirante Reis, n.ºs 30-30 A

Telefone: 48740 — Endereço telegráfico: Vacina

A vacina fornece-se nas seguintes embalagens:

- Tubos para 3 vacinações
- > para 10 vacinações
- > para 15 vacinações
- Frascos para 50 vacinações
- > para 100 vacinações.

### VACINA SÊCA

Para empregar em África e em países de clima quente:  
Empolas com vacina em pó para 8 vacinações.  
Empolas com vacina em comprimidos para 50 vacinações.  
A vacina seca vai acondicionada em caixas contendo o  
necessário para a preparação da vacina no momento  
de ser empregada.

A' venda nas boas Farmácias

## PARQUE PALACIO HOTEL

Moderno Hotel de instalações primorosas

Quartos confortáveis com Casa  
de Banho privativa, água corrente  
e telefone

Chauffage e Ascensor

Excelente serviço de cozinha e rigorosa selecção

Hospede-se no **PARQUE PALACIO HOTEL**

Rua Rodrigues Sampaio, 172

Telef. PB X 50813-46780 e 41203



Agentes exclusivos para Portugal:  
Sociedade Comercial Zambujo, L.ª  
Rua do Século, 1-1.º Esq. — Lisboa

Sub-agente para o Porto:  
F. Lima & C.ª Suc.  
Largo do Padrão, 20

## Viveres para toda a Europa

Serviço rápido por intermédio da América

Novos pacotes cuidadosamente combinados e seleccionados.

Pedir listas á Merceria Faguiha

Lisboa, R. Latino Coelho, 7—Tel. 43045

## ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel  
Clube de Portugal, Clube dos Médi-  
cos Portugueses, Clube dos «100 a  
Hora» e Sociedade Propaganda de  
Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURAN-  
TE BAU». Esmerado serviço de res-  
taurante e esplendidos quartos e ap-  
partamentos.

BAU SO EXISTE UM EM AL-  
COBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

## Vida mundana

### ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Matos, estimado administrador do nosso prezado colega «Jornal do Comercio».

### EM VIAGEM

Seguiu para Londres, por via aérea, o adido militar à nossa embaixada naquela capital, sr. tenente-coronel Luís da Camara Pina.

### MELANIE

«GRANDE EXPOSIÇÃO» nos dias 31 e 1 com modelos cheios de gosto, arte e elegancia. Não deixar de ir à Rua Saraiva de Carvalho, 16.

### ANNETTE

Peiteiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º

## COLÉGIO MILITAR

A exemplo dos anos anteriores, a Companhia Carris estabelece, no próximo sábado, 31, um serviço especial de carros eléctricos para o Largo da Luz, por motivo da realização da festa de despedida dos alunos finalistas do Colégio Militar. Haverá carreiras dos Restauradores, Praça do Chié e Largo da Estrela, a partir das 21 horas. Os poucos bilhetes ainda existentes para esta festa podem ser adquiridos no Colégio Militar, ou requisitados pelos telefones 58520 ou 52.216.

## JUNTA DE FREGUESIA DAS ESCOLAS GERAIS

No Edital que publicámos em 21 do corrente da Junta de Freguesia das Escolas Gerais saiu, por lapso, o nome do antigo presidente sr. Paulo Borges de Oliveira, quando devia ter sido o do sr. João Pedro Martins, que assinava aquele documento e que é o seu actual presidente.

## BRINDES E CALENDARIOS

Da casa Messias Baptista, produtora e exportadora de vinhos, com sede na Mealhada, recebemos e agradecemos um interessante calendário block-notes.

## PATENTE N.º 18.967 da casa FRANCISCO F. ALMEIDA



Quem pensa a tua mão não ter comprado o elástico «GURELA» para os calções!

## Fabrica de Gabardines

## ZAMBRENES IMPERMEAVEIS AS MELHORES

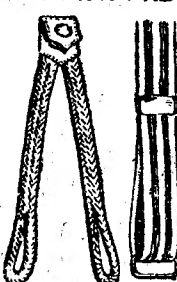
Tem vantagem em comprar à Fábrica

—comprará melhor e mais barato

RUA DE SANTA JUSTA, 93, 2.º ANDAR

## ARMAZENS IMPERIUM

### NOVAS PRESILHAS PARA



### SUSPENSÓRIOS

OS SUSPENSÓRIOS DE V.E. DURAM MAIS SE TIVEREM

### PRESILHAS SUBSTITUIVEIS

MODELO REGISTADO

N.º 415 DA CASA

Agente em LISBOA: FRANCISCO F. ALMEIDA

## Sociedade União Alcaçovense

ALCAÇOVAS, 27.—A Sociedade União Alcaçovense festejou o seu 63.º aniversário, inaugurando vários melhoramentos na sua sede e, ainda um estandarte oferecido por um grupo de sócios e amigos da sociedade, presidido pelo sr. Augusto Campos. Para assistir às festas, deslocaram-se, de Lisboa, os srs. Raul Esteves dos Santos, presidente da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, Manuel Dias Pires e Mário Lisboa, pelo Clube Radiofónico, e Aníbal Pereira Fernandes, pela Sociedade de Recreio «Os Francêses», do Barreiro.

A noite, houve uma sessão no salão de festas da sociedade, a que presidiu o sr. Raul Esteves dos Santos, usando da palavra muitos dos presentes, entre os quais representantes das entidades oficiais locais.

A festa terminou com um «Porto de honra», seguido de baile.

## «CHÁ POPULAR»

Ad casa Luís & Moreira, da Rua de S. Julião, 1 e 3, recebemos uma amostra de «Chá Popular», nova marca que ultimamente lançou no mercado, vendendo cada pacotinho ao preço infimo de 60 centavos, e que tem sido muito apreciado, tanto pela qualidade como pelo preço.

## Abateu uma parte da muralha exterior do tunel de Sintra

Prosseguem os trabalhos para construir, ao Sul do actual tunel de Sintra um outro, para coroar a futura via dupla.

Devido à perfuração e à retirada de grande quantidade de terras, deu-se um desmoronamento de parte da muralha exterior do tunel, quando se estava a proceder ao seu escoramento, ficando aberto um semi-círculo com 3 metros de boca.

Felizmente, não se registaram desastres pessoais.

## VIDA MUSICAL

### Concerto de Ginette Guillamat

No Conservatório Nacional de Musica, a distinta cantora francesa Ginette Guillamat, solista das radiodifusões francesa e suíça e da B. B. C., Prémio Fauré e Grande Prémio do Disco, realiza, acompanhada pela pianista Regina Cascais, amanhã, às 21 e 45, um concerto de musica vocal organizada pelo Instituto Francês em Portugal. Consta o programa de vários trechos das obras de Gounod, Moussorgsky, Fauré, Debussy, Milhaud e Honegger. A entrada é por convites.



## FLEXIFONE

### O MELHOR INTERCOMUNICADOR

Cada estação principal pode ser ligada a um grupo de 20 estações secundárias; um pequeno botão de chamada permite a cada uma delas pôr-se em contacto com a estação principal.

Linhas aerodinamicas. Utilidade prática e permanente. Preço acessível e fácil instalação. Peça-nos detalhes

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

Radio

## INDÚSTRIAS, LDA.

R. DA MADALÉNA, 85 - S/L - TELEF. 21219 - LISBOA

## LUZ FLUORESCENTE

Temos para entrega imediata todo o material necessário para instalações deste magnifico sistema de iluminação

Candeeiros de mesa, para cama, armaduras, etc.

A PEDIDO FORNECEMOS TABELAS DE PREÇOS

DESCONTOS A REVENDEDORES

Orçamentos para quaisquer instalações em estabelecimentos comerciais ou industriais

## ELECTRO LISBOA, L.ª

Rua Augusta, 246-248 — Telefone 2 0568

## OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

## Aos Notários, Advogados e Solicitadores

## Tratado Prático de Notariado

contendo as minutas e fórmulas dos actos e contratos modernizadas e actualizadas de harmonia com o Código do Notariado em vigor

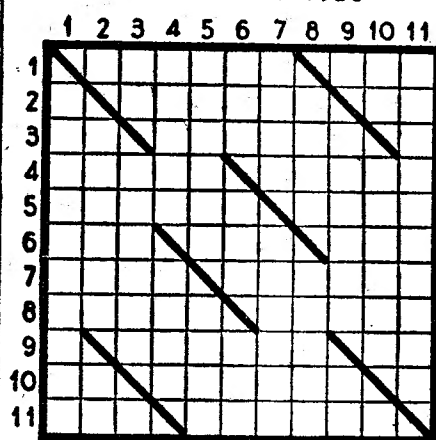
PELO DR. AVELINO DE FARIA

1 volume com 578 páginas. 125\$00

Pedidos: Rua de S. Bento, 357, 1.º — LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 1930



HORIZONTAIS: 1—Quadrupede feroz. Com saude. 2—Da cor do marfim. Imperfeita. 3—Artigo (pl.). Lubrificara. 4—Agrupai. Conduções de presos. 5—Poesia narrativa e triste. Ir-mã. 6—Agora. Enal. Pronunciar o que está escrito. 7—Individuo de certa casta nobre na Índia portuguesa. Diminua. 8—Separa. Praia. 9—Calma. Ermo. 10—Existe. Salgada. 11—Ótel—Demorado.

VERTICAIS: 1—Tumulto. 2—Messes. O mais (ant.). 3—Símbolo químico do hélio. Lançadores dos antigos exércitos alemão e austriaco. 4—Garante. Pronome pessoal. 5—Vai de encontro. Lavram. 6—Decametro quadrado. Camareira. Argola. 7—Sincero. Sacudir. 8—Rezem. Lavrado. 9—Calcule. Carta de jogar. 10—Preposição. Juntas. 11—Freguesia do bairro ocidental do Porto.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1929

HORIZONTAIS: 1—Arador. Adem. 2—Matou. Fluxo. 3—Além. Dracon. 4—Romaria. Ada. 5—Eu. Acedo. 6—Bom. Oso. 7—Arras. Te. 8—Avo. Rodelos. 9—Nantes. Roma. 10—Arcos. Fadar. 11—Loas. Gasosa.

VERTICAIS: 1—Amarei. Anal. 2—Raiou. Avaro. 3—Atem. Bronca. 4—Domador. Tós. 5—Ou. Marés. 6—Dia. Sós. 7—Fraco. Fd. 8—Ala. Esperas. 9—Ducado. Iodo. 10—Exodo. Tomas. 11—Mona. Lesara.

## Almoços a 18\$00!!

Com variadíssimos pratos à escolha

no típico Restaurante

## CAPOTES BRANCOS

R. «Diário de Noticias», 153 — T 31404



## LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos,

de 15 em 15 dias com o

famoso

Shampoo Casulo

Para tirar a gordura, caspa, seborreia e outras impurezas, substancias estas que fazem cair o cabelo e impedem o seu crescimento, lave a cabeça com regularidade com o famoso «Shampoo-Casulo», como lava as mãos várias vezes ao dia. O «Shampoo-Casulo» é de espuma abundante e compacta como nenhum outro, não é cáustico, não tem potassa, não tem amonia nem sabão oxigenado.

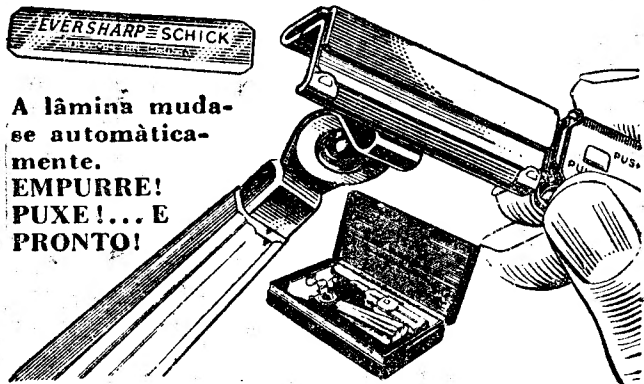
Não há outro Shampoo igual. Evita a queda do cabelo e as cabeleiras tornam-se mais fortes, espessas e onduladas. Depois da lavagem com o «Shampoo-Casulo», para fixar os cabelos, visto que ficam desengordurados e soltos, empregar um pouco de vaselina sólida ou líquida, que é um derivado do petróleo e também bom para o cabelo.

O «Shampoo-Casulo», que custa 5\$00 e 4\$00 cada cartela, respectivamente para Senhora e para homem, vende-se nas principais perfumarias, fanfáncias e drogarias do País, mas se não o encontrar no seu fornecedor habitual peça pelo telef. 36531 ou à Soc. Port.ª de Sabões, Ld.ª Rua dos Lusitadas, 29, Lisboa, que lhe será fornecido pelos mesmos preços.

JÁ ESTÁ OUTRA VEZ  
À VENDA EM PORTUGAL

a *Navalha Injector*  
**SCHICK-EVERSHARP**

Elimine 90% dos inconvenientes ao barbear-se  
usando a SCHICK-EVERSHARP!



A lâmina muda-se automaticamente.  
EMPURRE!  
PUXE!... E PRONTO!

EVITE ÉSTES 4 INCONVENIENTES:



**1 PERDA DE TEMPO** - Com a Navalha Injector Schick-Ever-sharp faz-se a barba 50% mais rápido. O resto fica escanhoado e macio... na metade do tempo!



**2 ARRANHÕES E CORTES** - A barra-guia patentada mantém cada fio de cabelo na posição certa para ser cortado. A barba faz-se com suavidade e os protetores para os cantos afilados das lâminas evitam cortes.



**3 PEÇAS PARA ARMAR E DES-ARMAR** - Não há peças a des-arranhar, nem a oxugar e armar de novo. Fácil de limpar. Basta pôr a navalha sob um jato d'água, secudi-la e... pronto!



**4 MUDANÇA DAS LÂMINAS** - Não é preciso desembrulhar lâminas. A mudança é automática e instantânea.

Compre hoje mesmo uma *Navalha Injector*  
**SCHICK-EVERSHARP**  
(ANTIGA NAVALHA SCHICK INJECTOR)

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão Comercial — Serviços das Reclamações

### AVISO LEILÃO

Em 16 de Fevereiro p.º f.º e dias seguintes, às 11 horas, na estação de Lisboa-Santa Apolónia, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados, abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avizam-se mais uma vez, e agora por este meio, os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirar-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço das Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa), nos dias úteis, até 14 de Fevereiro, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

**Transportadas ao abrigo da Tarifa 8/108, números:** 16896, de Barca da Amieira a Leiria, 1 pacote pimentão; 12148, de Braga a Campanhã, 1 caixa latas; 4838, de Assumar a Lisboa-R., 1 barril; 75434, de Espinho a Lisboa-R., 1 caixa; 76100, de Espinho a S. Mamede, 1 grade com carro de criança; 2068, de Mangualde a Lisboa-R., 1 grade; 3883, de Viseu a Lisboa-R., 1 pacote; 15527, de Barreiro a Coimbra, 1 saco; 9697, de Gaia a Amadora, 1 pacote cera; 10700, de Lisboa a Albergaria, 1 caixa; 54069, de Faro a Campanhã, 1 caixa; 51393, de Estarreja a T. Novas, 1 caixa; 10659, de Leiria a Gaia, 1 cilindro de ferro; 81770, de Lisboa Central a Castelo Branco, 1 caixa; 28128, de Barreiro a Santarém, 1 volume sacos; 48209, de Lisboa-P. a Assumar, 1 atado vassouras; 14865, de Aveiro a Leiria, 1 pacote anilhas ferro; 2021, de Fátima a Lisboa Central, 1 caixa calçado.

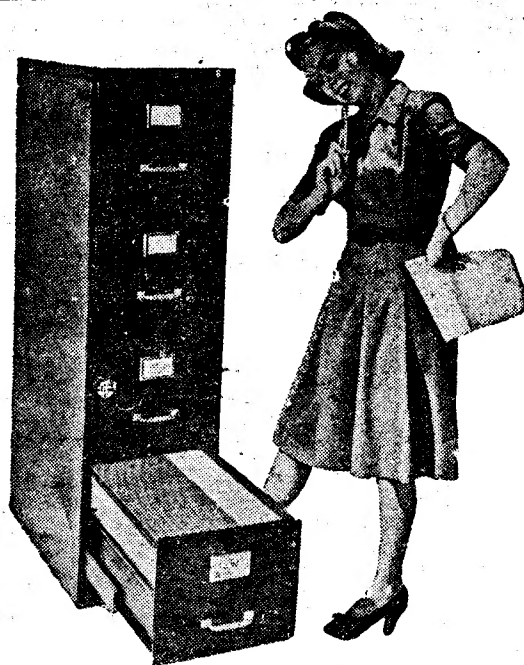
**Transportadas em grande velocidade, números:** 41163, de Santo Tirso a Campanhã, 3 grades com garrafas; 32366, de Bombarral a Mogadouro, 1

barril; 28915, de Lamarosa a Esmoriz, 1 fardo corda; 84459, de Lisboa Central a Campanhã, 1 caixa ampolas; 69014, de Espinho a Belmonte, 2 sacos c/ escovas; 9020, de Algas a Santarém, 1 saco c/ ditos; 48848, de Lisboa-P. a Castelo Branco, 1 grade; 92551, de Porto a Lisboa-P., 2 peças fogão; 455, de Guimarães a Lisboa Central, 1 caixa calçado; 20972, de Lisboa-R. Velha a Granja, 1 grade mobília; 513, de Porto a Lisboa-P., 1 encajado bengalas; 31431, de Coruche a Lisboa Central, 1 mala; 2953, de Lavradio a Lisboa Central, 14 volumes mobília; 35016, de Paredes a Lisboa Central, 1 cadeira.

**Transportadas em pequena velocidade, números:** 79022, de Lisboa-P. a Obidos, 53 placas gesso; 55458, de Oleiros a Coimbra, 1 fardo papel; 61821, de Esmoriz a Bombarral, 1 fardo corda; 50334, de Albergaria-a-Velha a Campanhã, 1 grade garrafas; 4890, de Algas a Campanhã, 1 barrica clarificante; 55495, de Espinho a Fundão, 1 fardo papel; 63884, de Esmoriz a Coimbra, 1 fardo corda; 80899, de Olhão a Esmoriz, 2 atados corda; 54752, de Lisboa-P. a Caxarias, 1 barra ferro; 62319, de Esmoriz a Vila Franca, 1 fardo papel; 3364, de Campo Maior Central a Lisboa Central, 4 volumes; 30942, de Lisboa-R. Velha a Fundão, 2 sacos c/ arroz; 57646, de Espinho a Lisboa Central, 4 fardos passadeira; 58691, de Espinho a Lisboa Central, 1 fardo tapete; 70163, de Esmoriz a Lisboa Central, 1 atado vassouras; 68665, de Esmoriz a Lisboa Central, 6 rolos corda; 57976, de Espinho a Lisboa Central, 6 fardos; corda de pita, encerrados inutilizados, etc.

O leilão realiza-se em Lisboa, no armazém situado na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1948.  
Pelo Director Geral da Companhia  
Pereira Barata



## CAMINHANDO JUNTOS!

A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondência «SEEL VERTICAL VISI-VEL», tornam num prazer o que era trabalho fastidioso.

Um sistema de organização de correspondência racional e simples, que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.ª**

P. dos Restauradores, 53, 1.º

Telef. 24986 — Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. dos Clérigos, 44

Telef. 7171

## Experimente

*Calcipes*

O melhor sabonete de luxo existente no mercado

3 perfumes. 3 cores diferentes.

Um produto da



Pedidos aos

Estabelecimentos **HEROLD, Limitada**

Telef. 24221

Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

## INSTALAÇÕES SONORAS

PARA TODOS OS FINS

Equipamentos completos de todas as capacidades para recintos fechados ou abertos

**AMPLIFICADORES  
ALTO-FALANTES  
PICK-UPS  
MICROFONES  
ETC.**

Est. Valentim de Carvalho, Ld.º

Rua Nova do Almada, 95-99



## PASTAS

Vendo oficina própria  
Rua Barros Queiroz, 8-1.º

**Basilisa Pedrosa**  
Parteira diplomada  
Rua Augusta, 275-4.  
Tel. 29607

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

**Policlínica da Rua do Ouro** — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vila, 17 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Máio de Matos, 14 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.  
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.  
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.  
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.  
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.  
Análises clínicas.

## Médico

Está aberto concurso para preenchimento da vaga de médico privativo da Casa do Povo de S. Geraldo, com sede no Cíborro—Montemor-o-Novo. Dirigir até ao dia 7 do próximo mês de Fevereiro à direcção daquele organismo corporativo.

## Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais

### AVISO Assembleia Geral Ordinária

Para os efeitos do disposto no art.º 24.º dos Estatutos, convoco para o dia 27 de Fevereiro, pelas 15 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, que reunirá na sua sede, Rua da Fé, 23, 2.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

—Apreciação de contas de 1946 e 1947.

—Eleição dos Corpos-Gerentes para o triénio de 1948/1950.

No caso de não haver numero legal de socios para a Assembleia funcionar em primeira convocação fica desde já feita segunda convocação para as 17 horas, com a mesma ordem de trabalhos, de harmonia com o art.º 22.º.

Em observância do disposto pelo despacho de 8.º do mês corrente, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, II Série de 12 também deste mês, só podem tomar parte na Assembleia os socios no pleno gozo dos seus direitos que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral a) Assis Pacheco

## A RAPIDAUTO, L.ª

Rua Vieira da Silva, 38 (Alcantara)  
Reparações de Automóveis  
Telef. 64214

# DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 0 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:** Um sistema de frentes que afecta o tempo no nosso País estende-se do Sudoeste dos Açores até à Corsega e desloca-se para Leste. A depressão localizada entre os Açores e a Islandia continua quase estacionária. A Oeste desta depressão assinala-se uma depressão secundária. Mantém-se estacionário o núcleo de altas pressões ao Sul dos Açores.

Nos Açores o céu está coberto no grupo ocidental, nublado no grupo central e o vento é oes-sudoeste fraco e moderado. Na Madeira o céu tem algumas nuvens. No Continente o céu está coberto nas regiões Norte e central, nublado na região sul e o vento é oes-sudoeste fresco a muito forte na região norte, sudoeste moderado a muito fresco na região central e sudoeste fraco na região sul.

**TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ À TARDE:** Regiões norte e central: Céu coberto, por vezes nublado. Vento oes-sudoeste fresco a forte com rajadas muito fortes, por vezes tempestuosas na região norte. Agudeiros moderados. Visibilidade boa diminuindo durante os aguaceiros. Temperatura estacionária.

Região sul: Céu nublado por vezes coberto. Vento oes-sudoeste moderado a fresco. Chuva fraca intermitente. Visibilidade boa, diminuindo durante a precipitação. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16°; mínima, 12° 7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 9° 6; mínima, 0° 4.

## PROGRAMAS DE RÁDIO

**EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de filmes; 20 e 30, música de bailes; 20 e 45, canções; 21, noticiário; 21 e 15, música escolhida; 21 e 30, «História da música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, desdobramento de programas: o emissor de Barcarena a funcionar em 722 kcs., dá o seguinte programa: variedades em que colaboram a Orquestra Ligeira, 23, rádio-cinema; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho. A's 22, o emissor do Ribatejo a funcionar em 629 kcs. e os regionais do Norte e de Coimbra transmitem a conferência que o sr. ministro da Economia realiza no S. Luís-Cine: «Razões Económicas de uma política».**

**RÁDIO CLUBE—A's 19 e 30, orquestras; 19 e 45, conjuntos; 20, canções; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «jazz»; 21 e 30, «Quer um conselho»; 22, palestra; 22 e 10, música moderna; 22 e 45, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.**

**RENASCENÇA—A's 19 e 30, música de salão; 20, apologética; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música escolhida; 21 e 30, crónica de teatro; 21 e 40, ópera; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, música ligeira; 23, conversa musical; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, orquestras e canções; 0, fecho.**

**PENINSULAR—A's 17 e 30, danças; 18, música ligeira; 18 e 45, música portuguesa; 19, bazar enciclopédico; 19 e 30, notícias; 19 e 40, pedidos; 20, poemas e prosadores; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 30, sinfonias; 21, fecho. 22 e 30, conjuntos; 23, danças; 23 e 30, música portuguesa; 0, fecho.**

**B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41.49; 31.01; 25.68; 19.91; e 13.84 metros; às 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em 41.49; 31.01 e 25.68 metros.**

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

**S. CARLOS—A's 21 e 45—«Baileiros».**  
**NACIONAL—A's 21 e 45—«A Casa de Bernarda Alba».**

**AVENIDA—A's 21 e 30—«Rebeca» e «Ceia dos Cardeais».**

**MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O' Ai ó Linda».**

**VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Alfacinha da Gema».**

**COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.**

**TIVOLI—«Que o Céu a Condene».**

**EDEN—«A Canção de Scheherazade».**

**TRINDADE—«Serenata Espanhola».**

**POLITEAMA—«O 13 Não Responde».**

**GINÁSIO—«A Canção do Rouxinol».**

**CAPITOLIO—«A Terra Ficou em Chamas».**

**ODEON e PALACIO—«Ilusões Desfeitas».**

**OLÍMPIA—«A Mulher Gorila».**

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.º, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arge, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, L.d., Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paiva & Parente, Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Valentim, L.d., Rua do Poço dos Negros,**

88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmacêutico, L.d., Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                   | Eletuado | Compra   | Venda   |
|---------------------------|----------|----------|---------|
| <b>Fundo do Estado</b>    |          |          |         |
| Consolidado 2 3/4 T. 10   | 909\$    | 909\$    | 910\$   |
| Consolidado 3 % T. 10     | 939\$    | 938\$    | 939\$   |
| Consolidado 3 1/2 T. 10   | 1.004\$  | 1.003\$  | 1.004\$ |
| Centenários 4 %           | 2.219\$  | 2.218\$  | 2.220\$ |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1942   | 960\$    | 959\$    | 961\$   |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1943   | —        | —        | 960\$   |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1944   | —        | —        | 960\$   |
| Externas 1.ª série        | —        | —        | 1.900\$ |
| Externas 1.ª carimbadas   | 1.725\$  | 1.708\$  | 1.730\$ |
| Externas 3.ª série        | —        | —        | 1.900\$ |
| Externas 3.ª carimbadas   | —        | —        | 1.725\$ |
| Caut. da 3.ª série s/juro | —        | 274\$    | —       |
| <b>Ações</b>              |          |          |         |
| Lisboa e Açores por ...   | 1.082\$  | 1.078\$  | 1.085\$ |
| Ultramarino cp. T. p.     | 705\$    | 705\$    | 705\$   |
| Portugal port. T. p.      | 1.400\$  | 1.400\$  | 1.405\$ |
| Fidelidade ...            | —        | 50.000\$ | —       |
| Mundial ...               | —        | 1.300\$  | 1.360\$ |
| Sagres ...                | —        | 1.380\$  | 1.450\$ |
| Águas Lisboa port.        | —        | 160\$    | —       |
| Águas Lisboa 1934 T.p.    | —        | 165\$    | 167\$   |
| Águas Lisboa 1936 T.p.    | —        | 152\$    | —       |
| Cimentos Tejo ...         | —        | 380\$    | 390\$   |
| Cimentos Leiria T. p.     | —        | 370\$    | 400\$   |
| Crédito Predial port.     | 18\$     | 18\$     | 18\$    |
| Gás e Electricidade cup.  | 197\$    | 196\$    | 197\$   |
| Alto Alentejo cupão...    | 230\$    | 230\$    | 231\$   |
| Industrial Aliança ...    | 300\$    | 299\$    | 301\$   |
| Portugal e Colónias ...   | 311\$    | 310\$    | 311\$   |
| Nac. de Navegação T.p.    | —        | 1.295\$  | 1.305\$ |
| Colonial de Navegação     | 1.430\$  | 1.420\$  | 1.440\$ |
| Portuguesa de Pesca T.p.  | 927\$    | 927\$    | 930\$   |
| Portuguesa Tabacos cup    | 410\$    | 409\$    | 411\$   |
| Tabacos Portugal cupão    | 512\$    | 510\$    | 515\$   |
| Casseque ...              | 974\$    | 971\$    | 975\$   |
| Agrícola das Neves ...    | —        | 1.235\$  | —       |
| Agrícola Colonial ...     | 750\$    | 748\$    | 750\$   |
| Açúcar de Angola ...      | 2.545\$  | 2.540\$  | 2.555\$ |
| Buzi ...                  | 196\$    | 196\$    | 197\$   |
| Ilha do Príncipe ...      | 1.130\$  | 1.128\$  | 1.130\$ |
| Zambézia I de 25 ...      | 123\$    | 123\$    | 124\$   |
| <b>Obrigações</b>         |          |          |         |
| Águas de Lisboa 5 %       | —        | 512\$    | —       |
| Norte de Portugal 5 %     | —        | 103\$    | 104\$   |
| União Eléctrica 4 1/2 ... | 101\$    | 101\$    | —       |

## Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

## «VELUVINE»



TINTAS HOLANDESAS DE PRIMEIRA CATEGORIA

VELUVINE BRANCA

É BRANCA COMO A NEVE

Vernizes, tintas para automóveis, para navios, tintas de água

A' venda em diversas Drogarias

ARCO IRIS

Rua da Misericórdia, 127-129

DROGARIA APOLO

Rua de S. Lazaro, 4-6

J. CUNHA BERNANDES

Rua da Rosa, 89

VICTOR SANTOS & PEREIRA, LD.ª

Rua Diário de Notícias, 129

DROGARIA S. MAMEDE

Rua Nova S. Mamede, 13-A

OLIVEIRA & ALMEIDA, LD.ª

Poço Borratem, 41, etc.

PREFIRA PORTO

AMANDIO

Agentes em Lisboa: Téban, Ld.ª — Calçada de D. Gastão, 12

**fixe** 1132

**Nos Comuns**

Um discurso pouco comum

Recheado de graça, com caricaturas flagrantemente, saiu hoje mais um numero do semanário humorístico «Sempre Fixe». Valença, mestre da caricatura, enche a primeira página, com uma magnífica «charge» a política internacional. Nas outras, os farsantes «Ditos da Semana» indescritíveis no «Rebola a Bola»; uma estúpida peça árabe, em 3 actos, «O Mourão Desencantado...», «Teatro», «Porto Alegre», «Arufadas de Coimbra», «Ecos da Semana», de Botelho, que faz a sua crónica a lápis.

## Foi presa uma quadrilha

que se dedicava ao roubo de gabardines e abafos

Todos os anos, por esta época, chovem diariamente, na Secção de Justiça da P. S. P. que funciona no Governo Civil, muitas queixas apresentadas por pessoas que ficam sem gabardines, sobretudo, casacos de senhora e muitos outros artigos deixados em automóveis estacionados ou em cadeiras de teatros e cinemas, durante os intervalos.

Muitas quadrilhas especializadas em tais furtos estão a ferros, merço da profícua actividade da referida secção, mas outras têm surgido, ultimamente, o que levou a Polícia a exercer apertada vigilância e a desencadear nova ofensiva contra os «ratos de automóveis» e outros ladrões que actuam nos teatros, cinemas e colectividades recreativas.

Das diligências efectuadas nestes últimos dias pela Secção de Justiça resultou a prisão de nova quadrilha constituída por 4 «ratos», cuja acção daninha em toda a cidade se fez sentir durante dois meses e até ao dia 19 do corrente, data da sua detenção.

A fim de descobrir os roubados, a Secção de Justiça pede aos interessados que ali se dirijam, todos os dias úteis, das 14 às 19 horas, para reconhecerem os artigos que lhes pertencem e requererem a sua entrega.

**O PORTO**

DELO TELEFONE

## Continua o temporal

PORTO, 28.—O temporal continua a assolar a região nortenha, chovendo e ventando com violência. Durante a madrugada e às primeiras horas da manhã de hoje registaram-se fortes rajadas de vento. Uma delas foi às 8 e 23, com a velocidade de 102 quilómetros à hora. Nos portos do Douro e Leixões não houve qualquer movimento, mantendo-se todas as precauções que, ontem, noticiámos.

## Intoxicados com gás carbónico

Esta manhã foram encontrados inanimados, numa dependência das prisões preventivas da Polícia, Fernando Martins, de 20 anos, residente na Rua Arménio, 110, e Francisco Santos, serventário daquelas prisões. Estes indivíduos estavam encarregados de manter acesa a caldeira do aquecimento do edifício pelo que se revesavam nesse serviço. Conduzidos, rapidamente ao hospital, verificou-se quando ali chegaram que o primeiro já estava morto. O Francisco dos Santos recolheu em perigo de vida à sala de observações. O cadáver do Fernandes Martins recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

## Ainda a tragédia marítima

Os srs. Pedro Maria da Fonseca e dr. Castelo Branco, respectivamente, director da Associação Comercial do Porto, e chefe da secretaria, foram hoje, fazer entrega ao chefe do Distrito, de um cheque na importância de 194.030\$10, resultante da subscrição entre os associados daquele importante organismo, quantia essa que vai ser distribuída às famílias dos naufragos da tragédia marítima de 2 de Dezembro passado.

## Incêndio numa fábrica

Cerca das 11 horas manifestou-se incêndio numa dependência da fábrica de esmaltagem Mário Navega, à Rua do Freixo, onde se faz arrumação e arquivo. O fogo atribui-se a um curto-circuito tendo ardido grande parte do traveamento da referida dependência. O fogo foi extinto pelos bombeiros municipais.

## Morte por atropelamento

Faleceu, no hospital da Misericórdia, onde deu entrada no dia 25, o serralheiro João Pinto da Silva, de 57 anos, solteiro, residente na Rua da Torrinha, 84, por ter sido vítima de um desastre de automóvel.

## Desastre

Recolheu ao hospital da Misericórdia o pedreiro Evaristo Pereira, de 26 anos, residente em Maia, que foi atropelado por um automóvel. Foi socorrido no mesmo hospital, o jornalista Daniel dos Santos, de 25 anos, residente em Gondomar, que ali caiu de uma bicicleta, e apesar de ter fracturado o crânio recusou-se a ficar internado.

## RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa que se impõe pelo seu primoroso serviço de Cozinha à Portuguesa—Rua Jardim do Regedor, n.º 37, 1.º—Telefone 24669.



Para acender e alear o carvão para o ferro de engomar deve usar as ACENDALHAS CATALÃO e não o fogareiro a petróleo ou o fogão a gás, cujas cabeças entopem e estragam-se com o pó do carvão e sai-lhe mais caro.

O emprego das acendalhas «Catalão» é prático, limpo, económico, rápido, poupa esforço e é infalível. A diferença é flagrante e convincente.

Rejeitar a embalagem de papel e aceitar só de cartão. Caixa \$80. Nas boas drogarias e mercearias do País.

Unicos fabricantes: S. P. S. — Rua dos Lusíadas, 29, Lisboa. Telef. 3 6531.

Aos particulares: Comprando 6 caixas (\$480), remete-se a cobrança sem mais despesa.

## DANÇA

Lições à hora com Professo-

sores

MACHADO

R. da Palma, 164, 3.º esq.

## Os judeus reclamam á O. N. U. a criação de uma milícia para manter a ordem na Palestina

LAKE SUCCESS, 28.—Moisés Shertock, chefe do Departamento Político da Agência Judaica, apelou hoje para uma acção imediata no que respeita aos problemas da segurança da Palestina.

Shertock disse á Comissão da Palestina que os judeus precisavam de armas e que era preciso constituir uma organização de milícia judaica e uma força internacional para manter o ordem na Terra Santa.

Shertock disse ainda que era impossível contar com a protecção britânica e que hoje a única coisa que defende os judeus da aniquilação era a força de defesa do Haganah. Apelo para as Nações Unidas para que consigam obter armas para o Haganah e disse que essas armas podiam ser entregues á Agência Judaica, que faz as vezes de Governo provisório.—(Reuter).

### Recrutamento de judeus na Inglaterra

LONDRES, 28.—Apareceram nas paredes de Londres cartazes para o recrutamento de voluntários com destino á Legião Hebraica. O objectivo é criar uma pequena organização independente. A Legião Hebraica tem a sua sede em Londres e filiais nas mais importantes cidades da provincia e procura alistar 2.000 jovens para prestarem serviço na Palestina. Os cartazes declaram que as autoridades británicas na Palestina «não conseguiram evitar a perda desnecessária de vidas de judeus e árabes». A Legião declara que os homens recrutados não podem partir para a Palestina, se não depois de 15 de Maio—data em que será posta em execução a partilha. Até agora, as autoridades británicas têm recusado o visto a voluntários que queiram seguir para a Palestina, a fim de tomarem parte na luta.—(Reuter).

## Dimitrov é criticado

em Moscovo

pelo projecto da federação balcânica

PARIS, 28.—A emissora de Moscovo transmitiu esta manhã um artigo do «Pravda» que condena o projecto de Dimitrov, Presidente do Conselho dos Ministros da Bulgária, exposto por este em recente conferencia com os jornalistas sobre o estabelecimento de uma federação dos países balcánicos e danubianos e de uma união aduaneira daqueles países.—(France Press).



Ainda a  
roda!

Tenho que comprar lotaria  
esta semana, na Casa

# CAMPIÃO

## ZIG-ZAG

O papel de fumar exige  
pelos bons fumadores

## A desvalorização do franco e a sua repercussão nas bolsas de Nova York e de Londres

(Continuação da 1.ª pág.)

se firmie ontem, á noite, ao cambio oficial, e o preço das notas de libra no mercado daquela cidade americana era de facto mais elevado o que fez desvanecer o ultimo grande receio monetário.

A confusão legislativa sobre o mercado livre em Paris veio simplesmente agravar a confusão de saber como se devia trabalhar. Ontem de manhã, antes da reunião da Comissão de Finanças da Assembleia Nacional francesa, os circulos da Bolsa de Paris diziam, e os banqueiros do Ultramar concordavam que teria de haver quatro francos: o franco oficial, o franco de exportação, o franco livre e, finalmente, o franco do mercado negro que pode muito bem tornar-se o mais importante de todos e que pode vir a destruir o franco como moeda.

Os banqueiros de Londres não aceitavam a sugestão dos circulos da Bolsa de Paris de que o mercado livre da capital francesa fosse apenas uma ra-toteira em que cairiam as pessoas, livres de vender, mas não livres na realização de compras. Inclinam-se antes a acreditar que seria de facto uma ra-toteira, mas julgando que haverá mais compradores do que vendedores. O Governo francês terá de renovar as licenças, permitindo aos importadores comprar os dolares no mercado livre, porque de outra forma a França não ficará com dolares bastantes para as suas importações até receber o auxilio Marshall. Mas não é de forma nenhuma certo que apareçam muitos vendedores se estes tiverem de pagar uma multa de 25 por cento das suas detenções ilegais. Recusar-se-iam a vender ou devem pedir preços muito elevados de maneira a ganharem para a multa.

Os banqueiros de Londres concordam com a maneira de ver expressa em Paris de que os assambradores se não de mostrar muito mais inclinados a vender no mercado negro. O mercado livre, no caso de o Governo francês o introduzir realmente, deve tornar-se apenas mais um passo para o mercado negro.

Tanto em Londres como em Washington se manifesta a opinião de que o mercado livre em Paris viria ameaçar o restabelecimento mundial e pôr em perigo o franco, mas depois de um estudo atento não se vê bem como é que esse mercado pode atingir qualquer outra moeda, quer de facto quer no seu prestigio. Acentua-se que mesmo que as autoridades francesas consigam impedir o mercado negro da libra em Paris, esta pode ser e será certamente defendida convenientemente em Londres. Nega-se que a libra possa ser transferida das contas francesas para as americanas e tornar-se assim uma maneira de influir sobre o ouro britânico e o dolar, façam o que fizerem as autoridades de Paris para impedir o mercado negro. Esses cir-

culos acentuam que tais transferências podem e devem ser impedidas pelas autoridades británicas. Sem a cooperação mais estreita das autoridades de Paris, isto deve exigir uma fiscalização rigorosa sobre as exportações bem como sobre as transferências monetárias de toda a área do esterlino para a área do franco; mas essas fiscalizações não-de por certo ser eficazes.

Evidentemente, o dolar e a libra são muito mais fortes do que o franco que foi agora desvalorizado oficialmente para a 70.ª parte do seu valor ouro de 1914 e que será cotado a menos de 1 por cento do seu valor ouro de 1914, no caso de o Governo francês levar por diante a proposta do mercado livre. O dolar e a libra têm, respectivamente, 59 e 49 por cento do seu valor ouro de 1914. Os banqueiros não vêem como o dolar ou a libra ou as relações entre eles possam ser afectados por quaisquer fantasias do mercado livre de Paris.—(Reuter).

### Um discurso de Thorez

PARIS, 28.—Maurice Thorez, chefe comunista, disse esta noite aos lavradores franceses que «protestassem contra os impostos exagerados e as condições que a América impunha ao Governo francês». Fez este apelo numa conferencia nacional dos camponeses, aqui organizada pelo Partido Comunista.

Thorez acrescentou que a desvalorização do franco demonstrava que «a defesa do franco era apenas um pretexto para uma troca de notas. Os camponeses preferiam tractores e adubos. A nossa agricultura está a ser entregue á competição americana».—(Reuter).

## A situação na Grécia segundo o inquerito de uma comissão norte-americana

WASHINGTON, 28.—A comissão especial da Camara dos Representantes dos Estados Unidos encarregada de fazer na Grécia um inquérito á situação económica deste país, no passado mês de Setembro, só agora publicou o seu relatório.

A opinião da comissão é de que a economia grega não poderá melhorar, e corre mesmo o risco de se agravar, enquanto estiver sujeita aos resultados da guerra de guerrilheiros que, em numero aproximado a 25.000, lutam contra as forças governamentais. Reconhece a comissão que é difícil pôr termo a esta guerra de guerrilhas, mas verifica também que o treino do exército governamental tem sido insuficiente.

Na sua luta contra os rebeldes, o Governo grego tem sido compelido a tomar medidas legislativas de excepção, das quais resultam abusos, que não são justificados nem compensados pela eficácia dos resultados obtidos.

«Se os Estados Unidos deixassem de apoiar o Governo grego, isso daria aos comunistas europeus um perigoso argumento quanto ao fraco valor do auxilio americano», diz o relatório.

O documento prossegue dizendo que a situação económica se mantém de gravidade extrema. Preconiza-se que o Congresso tome em consideração a experiência adquirida na Grécia ao tratar do programa de auxilio ao estrangeiro.

Na sua conclusão, o relatório faz notar que a Grécia, enquanto não mostrar por factos concretos a sua vontade de reequilíbrio económico e político, continuará a ser campo aberto ás manobras das potências imperialistas e totalitárias que procuram explorar a miséria.—(F. P.).

## As chuvas causaram grandes inundações em Espanha principalmente em Sevilha.

SEVILHA, 28 — Durante o dia de ontem choveu torrencialmente em toda a Espanha e, especialmente, na Andaluzia, onde o volume da chuva foi de 181 litros por metro quadrado. A situação melhorou durante a noite, mas os serviços meteorológicos anunciavam uma nova frente de chuva e vento. Nesta cidade diminuiu o caudal do Guadalquivir, que com o Guadaira e a ribeira de Camarguillo, inundou o populoso bairro de S. Bernardo, isolando o edificio da Maternidade e o manicómio de Miraflores, assim como o «Cortijo del Cuarto» onde ficaram destruídas muitas sementeiras.

Em consequência das cheias, ficaram isoladas 5 mil pessoas, a cuja evacuação se tem estado a proceder. A «Venta de Guadaira» e a Escola Calvo Sotelo tiveram de ser evacuadas. Houve dificuldade em retirar as crianças da escola.

A inundação chegou á Avenida da Victoria, de onde os infantes D. Carlos e D. Luiza, pais da condessa de Barcelona, tiveram que sair em automóvel para um hotel do centro da cidade. No Passeio de Delicias ficou também inundado o campo de futebol do Clube Betis. O Coliseu e as redacções do «A B C» e do «Sevilla» também foram inundados pelas águas, que na «calle» Oriente atingiram dois metros de altura, entrando pela Casa de Pilatos.

O serviço de carros eléctricos foi interrompido na maior parte das linhas. As linhas de caminho de ferro de Cordova, Madrid e Malaga foram interrompidas por desmoronamentos de terras e de pontes.

De Granada informam que as águas causaram na Vega prejuizos de dez milhões de pesetas. Em Jaen também se desmoronaram pontes. As comunicações com Gibraltar estão interrompidas. A situação melhorou hoje sensivelmente. O serviço aéreo de Sevilha a Tanger foi suspenso por se encontrar inundado o aeroporto de San Pablo. O avião britânico da linha Londres-Madrid-Gibraltar regressou por não ter podido aterrar em Gibraltar, e o da TWA teve de fazer sem escala o percurso de Terra Nova a Oran, por não poder aterrar nos Açores, nem em Lisboa, nem em Madrid.—(Efe).

### O mau tempo prejudicou as carreiras aéreas

LYON, 28.—Devido ás más condições atmosféricas, alguns aparelhos das carreiras aéreas internacionais fizeram, ontem, escala pelo aerodromo de Bron. Entre eles figuram os aviões que servem as ligações Copenhague-Rio de Janeiro, Nova York-Cairo, Oslo-Bombaim e Amsterdão-Lisboa. Todos estes aparelhos são quadrimotores Douglas.—(France Presse).

Compre as suas Camisas,  
Gravatas, Puloveres, Gabar-  
dines e Sobretudos na

5.ª MONTRA POPULAR  
do Adão, Camiseiros  
238 — R. AUGUSTA — 240

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

### O estímulo do amor é a dificuldade

O anseio de possuírmos uma  
jola de arte consiste no primor da  
sua confecção.

Grande Ourivesaria da Moda  
Rua da Prata, 257  
(esquina da Rua de Santa Justa)

## Estado de sitio na Bolívia

LA PAZ, 28.—Foi decretado o estado de sitio na Bolívia, em virtude de se terem descoberto, na noite de domingo para segunda-feira, planos urdidos por «nazi-fascistas» para alterar a ordem e ameaçar a segurança do regime.

Efectuaram-se numerosas prisões. Os presos confessaram que projectavam assaltar o palácio presidencial e a prefeitura da Polícia. Sublinha-se que se empregou o qualificativo «nazi-fascista» para designar os partidários do ex-presidente Villaroel, que em Junho de 1946 foi enforcado num cadeiro pela multidão, que acabava de derrubar o seu regime.—(F. P.).

IMPERIUM SALÃO  
CHÁ  
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES  
Rua S. Justa 105-T.27527